

fortalecimento da rede de agricultores de hortas comunitárias de Belo Horizonte por meio da promoção de Encontros e da formação de grupos de comunicação. Participa da coordenação do Programa de Apoio Interinstitucional Brumadinho a Projetos De

Iniciação Científica e Extensão (2019), que congrega esforços de professores do Centro Universitário UNa e do Centro Universitário UniBH em favor da população de Brumadinho impactada pelo rompimento da Barragem. Esse Programa financia 6 projetos de intervenção e 2 de pesquisa no município com atuação em várias áreas do conhecimento.

Maria Elizabeth Antunes Lima - <https://lattes.cnpq.br/610242227926397>

Psicóloga (UFMG). Mestre em administração (UFMG). Doutora em Sociologia do Trabalho (Universidade de Paris IX). Pós-doutoramento em Clínica da Atividade (CNAM -Paris). Professora Titular aposentada do Departamento de Psicologia da UFMG, onde criou e coordenou o Laboratório de Saúde Mental e Trabalho. Ministrou diversas disciplinas no curso de graduação em psicologia e em cursos de pós-graduação (especialização em psicologia do trabalho, especialização em engenharia de segurança do trabalho, especialização em ergonomia; mestrado e doutorado em psicologia da UFMG). Foi coordenadora do Núcleo de Estudos do Trabalho Humano (NESTH) na UFMG e do curso de Especialização em Psicologia do Trabalho (UFMG). Autora e co-autora de alguns livros, diversos artigos e capítulos de livros sobre temas como gestão do trabalho, saúde mental no trabalho, uso de substâncias psicoativas nos contextos laborais. Autora do livro Os equívocos da excelência (Ed. Vozes, 1996); co-organizadora e co- autora do livro L.E.R.: dimensões ergonômicas e psicossociais. Belo Horizonte, Health, 1997. Co-organizadora e co-autora da coletânea Álcool e trabalho – revisitando conceitos à luz de novas descobertas (Ed. Juruá, 2015). Atuou junto ao Ministério Público do Trabalho (MG) em diagnóstico em torno de aspectos psicossociais relativos às condições de saúde e trabalho de vigilantes patrimoniais, resultando na publicação da coletânea O cotidiano dos vigilantes – trabalho, saúde e adoecimento (FUMARC, 2010) da qual é co-organizadora e co-autora. Realizou assessorias em diversas empresas públicas e privadas, em questões relacionadas com os problemas de saúde mental e segurança no trabalho, uso de álcool e outras substâncias psicoativas nos contextos de trabalho. Atualmente, desenvolve pesquisas em torno da inovação social e realiza diagnósticos em saúde ocupacional, elaborando laudos em torno de acidentes e adoecimento no trabalho, com ênfase no adoecimento mental.

Eugênio Paceli Hatem Diniz - [Lattes: http://lattes.cnpq.br/4589611926544228](http://lattes.cnpq.br/4589611926544228)

Pesquisador da Fundacentro-MG desde 1987. Doutor em Saúde Pública - ênfase em Epidemiologia (UFMG/2015), Mestre em Engenharia de Produção - ênfase em Ergonomia (UFMG/2003), Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (UFMG), Engenheiro Industrial Eletricista (CEFET-MG). No doutorado em Epidemiologia realizou pesquisa qualitativa e quantitativa produzindo e analisando dados primários e secundários. Coordena e participa de projetos de pesquisa e atividades educativas/eventos na área de Análise de



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 34



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 35

Acidentes/incidentes, Ergonomia, Higiene Ocupacional Saúde e Segurança do Trabalhador (SST). É consultor Ad hoc de periódicos (RBSO; CSP-Fiocruz, dentre outros). É autor de artigos e de capítulos de livros sobre SST. É professor e orientador de monografias dos cursos de Especialização em Ergonomia (UFMG), Engenharia de Segurança da PUC-Minas e Medicina do Trabalho da FCMMG. Participa de bancas de qualificação e de defesa de mestrado e doutorado em Ergonomia, Saúde Pública e Segurança e Saúde do Trabalhador.

Airton Tavares de Almeida Junior - <http://lattes.cnpq.br/6095774418025053>

Graduado em Engenharia Elétrica-Eletrônica. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Especialista em Higiene Ocupacional. Mestre em Tecnologias Energéticas e Nucleares. Doutor em Engenharia de Materiais. Pós-Doutor em Tecnologia Nuclear. Pesquisador da Fundacentro, desde 2005. Atua nas áreas de proteção radiológica e dosimetria. Como também, em estudo de materiais de blindagem utilizados contra as radiações ionizantes. Possui Registro na CNEN (nº AP-1644) para uso e manuseio de pequenas quantidades de radioisótopos, para fins de estudo e pesquisa.

Maria Lúcia Miranda Afonso - <http://lattes.cnpq.br/0096225144077511>

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997). Pós doutorado em Psicologia Social pela UFSJ (2009), com bolsa da FAPEMIG. Foi professora de Psicologia Social, na UFMG, de 1977 a 2003, quando se aposentou, lecionando as disciplinas de Psicologia Social, Intervenção Psicossocial e Dinâmica de Grupo. Foi editora da revista eletrônica Pesquisas e Práticas Psicossociais, no período de agosto de 2006 a agosto de 2010. Desenvolveu pesquisas sobre relações de gênero, com bolsa da Fundação Carlos Chagas e teve projetos de pesquisa desenvolvidos com apoio do CNPq e FAPEMIG. Tem se dedicado ao estudo dos processos psicossociais na sociedade brasileira e sua interligação com a organização cultural, social e política. Nesse sentido, as expressões culturais são compreendidas dentro da formação social, como elementos que, ao mesmo tempo, traduzem e reinventam as possibilidades de significação do mundo, de vivência das relações, valores e práticas. Atualmente é professora do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (mestrado profissional e interdisciplinar) do Centro Universitário UNA-BH, onde vem lecionando a disciplina de Metodologias de Intervenção Social e Família, Comunidade e Desenvolvimento Local e de Qualidade de vida e desenvolvimento local. Atuou como consultora para políticas e programas sociais na área da assistência social e da saúde, em instituições como Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, Prefeitura de Belo Horizonte e Prefeitura de Nova Lima. Tem experiência na área de Psicologia Social, com ênfase em Intervenção psicossocial, Família, Processos Grupais, Comunidades, Relações de Geração e de Gênero, atuando principalmente em intervenção e atenção psicossocial com grupos, famílias e comunidades no contexto das políticas públicas.



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 35



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 36

7. Anexo II - ENTIDADES PARCEIRAS

ESCRITÓRIO DE INTEGRAÇÃO – PUC MINAS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado em 1991, e, com ele, o Escritório de Integração – o EI, um ambiente de ensino-aprendizagem em que à Extensão se associam a Pesquisa e o Ensino. No EI são desenvolvidas e experimentadas práticas orientadas à formação do arquiteto-urbanista e à transformação do seu campo de atuação. Em sua primeira fase (1991- 2001), atendia a demandas da Arquidiocese de Minas Gerais, sobretudo projetos arquitetônicos de equipamentos comunitários. Numa segunda fase (2002-2004), ocupou-se de projetos habitacionais, de ações de recuperação ambiental de áreas urbanas e de programas de formação de trabalhadores da construção civil. Desde então em sua terceira fase, presta assessoria técnica direta a grupos sociais organizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte, desenvolvendo e experimentando, colaborativamente, tecnologias sócio ambientais para as transformações sócio-espaciais em territórios a elas abertas - desde a Ocupação Esperança, entre Belo Horizonte e Santa Luzia, até o condomínio Jardim de Petrópolis, em Nova Lima. Em 2008, em parte com base na experiência do EI, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico – o PPP - do Curso (PUC Minas, 2008) e, a partir dele, implantado um novo currículo, em que à vinculação entre Ensino, Pesquisa e Extensão associa-se a superação de dicotomias históricas em nosso campo: entre teoria e prática, entre projeto e obra, entre imaginação e engenho, entre conhecimento técnico-científico e saber-fazer, entre o espaço e a sua produção social. Três temas passaram então a nortear nossas atividades: inclusão, sustentabilidade, tecnologia. Para tanto, foram se ampliando e se diversificando nossos ambientes de ensino- aprendizagem. Hoje, ao EI, somam-se o Canteiro em Obras - único entre as universidades privadas e um dentre os três existentes no Brasil - e os laboratórios de Conforto Ambiental, de Informática, de Maquetes e de Fabricação Digital. A atuação desses ambientes veio estreitando, aqui, as relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão, à medida que se atualizava o PPP, ampliando-se e aprofundando-se o debate sobre aqueles três temas norteadores. O EI ocupa-se em prestar assessoria técnica direta aos territórios no que se refere aos seus processos de urbanização, em diferentes frentes, que podem ser divididas em distintos momentos, e que, na prática, se sobrepõem. As diferenças se observam em função das urgências dos processos de negociação e violência que os moradores enfrentam em busca de seus direitos. No campo, o trabalho do EI é redesenhado, diante dessas prioridades. Em cada contexto predomina um tipo de solicitação, que, embora possa permanecer ao longo do tempo da assessoria, exige a cada vez o desenvolvimento de produtos e serviços específicos.

BAUER, M. The narrative interview: comments on a technique of qualitative data collection, **Papers in Social Research Methods** – Qualitative Series, v. 1. London: London School of Economics, Methodology Institute, 1996. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/2633/1/Narrativeinterviewing.pdf>>;. Acesso em: 10 jun. 2018.

BITTENCOURT, Eduardo Moutinho Ramalho. AGIR NA URGÊNCIA, DECIDIR NA



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
 Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 36



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
 Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 37

INCERTEZA: desafios na integração entre o ensino e a extensão em disciplina a partir da assessoria técnica direta. In: **Ressignificando a relação teoria e prática** [recurso eletrônico]: reflexões sobre as práticas curriculares de extensão da PUC Minas / BARROS, Ângela Batista Rodrigues de; ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de; RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira. Belo Horizonte: PUC-MG, 2019. E-book (320 p.: il.). Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20190603173459.pdf f>. Acesso em: 16/06/2019.

CARVALHO, Edézio Teixeira. Geologia urbana para todos: uma visão de Belo Horizonte. Belo Horizonte: [s. n.], 2001.

Escritório de Integração. **Assessoria técnica a ocupações urbanas: processos autônomos de urbanização**. Relatório Final Projeto de Extensão: PROEX-2017/11440-1S coordenado por Viviane Zerlotini da Silva. Belo Horizonte, 2017.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Narrative interviewing. London: London School of Economics, Methodology Institute. **LSE Research Online**, 2000. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/2633/1/Narrativeinterviewing.pdf>>. Acesso em jun 2018.

SILVA, Viviane Zerlotini da; ROCHA, Caroline Cristiane. Levantamento sócio-espacial: para compreender a autoprodução do espaço. Salvador: V Enanparq, 2018

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ZERLOTINI, Viviane et al. Assessoria Técnica a Ocupações Urbanas: processos autônomos de urbanização, **Conecte-se!** Revista Interdisciplinar de Extensão, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, 2018 Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17660>>. Acesso em 14 de mar.2019

FUNDACENTRO - CRMG

A Fundacentro é uma instituição Pública Federal com mais de 50 anos de existência, cuja missão exclusiva consiste em realizar pesquisas qualitativas e quantitativas em Segurança e Saúde do Trabalhador, produzir e difundir material didático e promover ações educativas e eventos nesse campo de atuação. Tanto a sede, situada em São Paulo-SP, quanto as diversas Unidades Regionais, localizadas em outros Estados, a Fundacentro tem se destacado ao atender demandas sociais e de instituições públicas, como as do Ministério Público do Trabalho, avaliando a exposição de trabalhadores aos agentes ambientais, estudando a organização, os riscos e as condições de trabalho e formulando propostas de melhorias dos processos laborais. Nos governos anteriores participou intensamente também de comissões tripartites para elaboração, atualização e revisão das Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde. No caso da Regional da Fundacentro em Minas Gerais, que é uma das parceiras nesse projeto, nos últimos anos tem se destacado pela grande diversidade de pesquisas, atividades, publicações e eventos realizados em parceria com a UFMG e outras instituições, abordando



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 37



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 38

temas contemporâneos. Como exemplo, logo após o rompimento das barragens de rejeitos de minério da Samarco, em Mariana, e da Vale, em Brumadinho, pesquisadores da Fundacentro, professores da UFMG e de outras universidades nacionais e internacionais, acentuaram as discussões que já vinham ocorrendo há algum tempo sobre a questão da mineração. Nos diversos debates foram discutidos os impactos socioeconômicos, o aprimoramento da gestão de prevenção de acidentes ampliados e do trabalho e principalmente, formulando com as comunidades e movimentos sociais, alternativas econômicas para que as regiões sejam menos dependentes da mineração.

INSEA – Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável

O Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável – INSEA é uma entidade de caráter técnico, sem fins lucrativos, de atuação de âmbito nacional, criada em 2001, com sede em Belo Horizonte-MG, tendo como missão promover o desenvolvimento sustentável com inclusão de pessoas e a defesa dos seus direitos. Atualmente as ações são desenvolvidas em Minas Gerais, Espírito Santo e Amazonas. O INSEA desenvolveu uma metodologia participativa, que vai do diagnóstico ao planejamento estratégico, priorizando o engajamento dos atores locais na construção de soluções voltadas para a melhoria da qualidade de vida, geração de trabalho e renda, preservação e recuperação ambiental, aliada com indicadores sociais, econômicos, culturais e ambientais construídos coletivamente, tendo como referência a AGENDA 2030 da ONU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.

O INSEA possui uma equipe técnica multidisciplinar, formada por profissionais de diversas áreas. Ao longo dos últimos 18 anos, o INSEA atuou em mais de 250 cidades brasileiras, com grupos excluídos e marginalizados como quilombolas, povos indígenas, catadores de materiais recicláveis, população em situação de rua, pequenos agricultores e moradores urbanos em condições de vulnerabilidade social. São várias experiências organizativas na aplicação de tecnologias sociais, formação comunitária, capacitação profissional e organização de grupos comunitários, incubação de grupos produtivos, realização de eventos de âmbito nacional/internacional e publicações diversas fundamentadas nos direitos humanos, políticas públicas, ferramentas e instrumentais metodológicos, pesquisas e estudos.

Com os povos indígenas, o INSEA vem apoiando a sua organização inter-étnica, dando o suporte e apoio na criação inicial do COPIMG – Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais, nos eventos do Abril Indígena e na divulgação das suas lutas. O apoio aos povos indígenas também se dá pelo histórico de atuação de quadros da entidade, que durante muitos anos foram os responsáveis pelo trabalho de assessoria técnica no processo de luta territorial dos Povos Indígenas em MG, ES, Sul e Extremo Sul da Bahia, sendo amplos conhecedores da cultura indígena.

Nos últimos 06 anos, o INSEA vem pautando sua atuação pela construção de ecossistemas sustentáveis, buscando construir novos modelos de desenvolvimento territorial sem a mineração, buscando integrar as iniciativas de produção de alimento saudáveis e agroecológicos (hortas comunitárias), a geração de energias renováveis (óleo de macaúba, óleos de fritura, biogás), a recuperação de áreas degradadas e nascentes, o tratamento do lixo



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 38



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 39

urbano com destinação adequada, entre outras iniciativas locais produtivas para construção de um novo modelo econômico fundamentado na Economia da Funcionalidade e da Cooperação. Este modelo está centrado em novas diretrizes ecológicas, de serviços com forte protagonismo dos atores sociais e na preservação da vida humana e dos ecossistemas. Esta atuação ocorre em parceria com a Embaixada da França no Brasil e na cooperação técnica com a Escola de Economia de Paris (Laboratório ATEMIS) e a região de Hauss de France, território impactado pela mineração e a UFMG. As ações são desenvolvidas em Belo Horizonte, Esmeraldas, Brumadinho, municípios da Estrada Real.



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 39



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 40

**Avaliação dos impactos no Uso do Tempo pós desastre
ambiental: um estudo quantitativo e qualitativo**

(SIEX: 302858)

Pesquisadora coordenadora: Rosangela Gomes da Mota de Souza,
Ph.D., professora adjunta em atividade na UFMG, com vínculo
permanente, DE, na unidade Escola de Educação Física, Fisioterapia e
Terapia Ocupacional, Departamento de Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Departamento de Fisioterapia

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

2019

0



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 40



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 41

SUMÁRIO

1. RESUMO	1
2. DADOS DA EQUIPE	3
3. ÁREA DE CONHECIMENTO	7
4. INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES.....	8
5. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	9
6. INTRODUÇÃO.....	10
7. METODOLOGIA PROPOSTA.....	16
7.1. Delineamento.....	16
7.2. Abordagem quantitativa	17
7.3. Abordagem quantitativa	22
7.4. Definição da amostra e coleta de dados	25
7.5. Procedimentos para coleta de dados	27
8. Descrição das etapas e atividades a serem desenvolvidas	28
9. Plano orçamentário	35
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
11. ANUÊNCIAS INSTITUCIONAIS.....	42
ANEXOS	
ANEXO I - MÓDULO I – CHEFE DA FAMÍLIA. QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICO	43
ANEXO II - MÓDULO II – ADULTOS, CRIANÇAS E JOVENS ACIMA DE 14 ANOS	55
ANEXO III - MÓDULO III – CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABAIXO DE 14 ANOS CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATINGIDA – IMPACTO DO DESASTRE	75
ANEXO IV - DIÁRIO DO USO DO TEMPO	79
ANEXO V - PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA GLOBAL	80
ANEXO VI - PLANO ORÇAMENTO – ESTIMATIVA DE LIBERAÇÃO MENSAL	82

0



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 41



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 42

1. RESUMO

Em 25 de Janeiro de 2019 houve o rompimento da Barragem I da Mina 'Córrego do Feijão', em Brumadinho (Minas Gerais). Este fato ocasionou uma série de consequência e impactos pessoais, sociais, ambientais, econômicos e em patrimônios por longa extensão territorial, especialmente na Bacia do Rio Paraopeba. Considerando que os desastres têm uma natureza complexa e dinâmica devidos os múltiplos e relacionados processos sociais, econômicos, ambientais, culturais e sanitários, há o desafio de se produzir conhecimentos em uma perspectiva sistêmica e interdisciplinar. Considerando a magnitude do desastre em Brumadinho, esse estudo terá como **finalidade identificar e caracterizar, de maneira sistêmica, a população atingida pelo rompimento da Barragem do Córrego do Feijão. A partir destas informações, será elaborado relatório analítico abordando a caracterização da população atingida, identificando-se a natureza e intensidade dos impactos e sugerindo-se estratégias para mitigação dos mesmos.** Para tal, é proposta neste projeto a realização de um estudo exploratório transversal e descritivo. Destacam-se na metodologia duas etapas da pesquisa, a saber, (1) etapa quantitativa – com a aplicação do questionário “Identificação e Caracterização Social, Econômica e Cultural da População Atingida pelo Rompimento da Barragem do Córrego do Feijão”, com o objetivo de identificar e caracterizar a população atingida; e (2) etapa qualitativa - cujos dados coletados irão ocorrer a partir de entrevistas semiestruturadas por meio do instrumento “Questionário sobre Uso do Tempo pós-Desastre Ambiental’ em grupos específicos, bem como uso da metodologia *Photovoice*, com objetivo de caracterizar os danos coletivos e de uso e acesso a bens e serviços público e privado. A construção de ambos instrumentos para coleta de dados foi baseada em uma série de questionários, inquéritos, pesquisas e documentos utilizados previamente em estudos que utilizaram a metodologia do IBGE para pesquisas em campo, estudos da Organização Mundial de Saúde em populações após desastre e estudos nacionais com populações expostas ao rompimento de barragem, bem como documentos oficiais do Estado de Minas Gerais. Os resultados pretendem orientar ações e auxiliar os tomadores de decisão sobre a magnitude dos prováveis riscos para a saúde e direcionar suas escolhas sobre políticas e

1



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 42



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 43

programas prioritários para reduzir os danos e prevenir, inclusive, a gravidade das repercussões futuras. **Este projeto encontra-se registrado no Sistema de Informação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (SIEX 302858).**

Palavras-chave: desastre; uso do tempo; impacto; meio ambiente; necessidades de saúde.



2. DADOS DA EQUIPE

Coordenadora (proponente): Profa. Rosângela Gomes da Mota de Souza

Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG.

Responsável por coordenar todas as atividades do projeto, articulando o trabalho de campo. Possui experiência em Saúde Coletiva, Gestão de Serviços da Rede de Atenção Psicossocial e ampla experiência na abordagem qualitativa.

Graduada em Terapia Ocupacional pela USP (1997), mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2002), Doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP na subárea Saúde Coletiva/Ciências Humanas (2014), Pós-doutorado em Terapia Ocupacional Social pela UFSCAR (2016). Desenvolveu atividades assistenciais e de gestão no período de 1997 até 2015 em serviços públicos de Atenção Primária à Saúde e Rede de Atenção Psicossocial. Desde 2015 tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão no Departamento de Terapia Ocupacional da UFMG nas seguintes temáticas: terapia ocupacional social, direitos sociais, justiça ocupacional, políticas sociais relacionadas aos contextos de pessoas/grupos/comunidades em risco e vulnerabilidade social.

Subcoordenadora: Profa. Iza de Faria-Fortini

Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG.

Responsável por coordenar as atividades referentes à elaboração do instrumento quantitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações; coordenar e executar os trabalhos de campo. Possui experiência na validação de instrumentos de coleta de dados e ampla experiência na abordagem quantitativa.

Professora dos Curso de Graduação em Terapia Ocupacional EEEFTO/UFMG e Coordenadora do Curso de Mestrado em Estudos da Ocupação EEEFTO/UFMG. Possui mestrado e doutorado em Ciências da Reabilitação pela EEEFTO/UFMG. Participa como integrante do NEUROGroup (UFMG) onde desenvolve estudos relacionados aos temas modelos de funcionalidade, avaliação funcional e desenvolvimento e adaptação transcultural de instrumentos de avaliação.



Colaboradores

Prof. José Alfredo Oliveira Debortoli

Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG.

Participará das atividades referentes à elaboração do instrumento qualitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações principalmente no que tange à temática populações indígenas e comunidades tradicionais; auxiliará na coordenação e execução dos trabalhos de campo.

Professor dos Cursos de Graduação em Educação Física EEEFTO/UFMG; Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer EEEFTO/UFMG; e Professor do Mestrado Profissional Educação e Docência FaE/UFMG. Possui Mestrado em Educação pela FaE/UFMG e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. cursou Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UnB. Participa da Coordenação do Núcleo de Estudos sobre Aprendizagem na Prática Social - NAPrática, onde desenvolve estudos relacionados com os temas: Infância, Cultura, Saberes Tradicionais e Educação.

Profa. Carolyne Reis Barros

Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG

Participará das atividades referentes à elaboração do instrumento qualitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações, principalmente no que tange à temática do trabalho; auxiliará na coordenação e execução dos trabalhos de campo.

Professora do Curso de Graduação FAFICH/UFMG. Possui mestrado em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG e doutorado em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Participa como coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Cárcere e Direitos Humanos, onde desenvolve estudos relacionados com os temas direitos humanos e trabalho. Atuou como Coordenadora Executiva de várias pesquisas e cursos de formação em Direitos Humanos voltados para agentes públicos e lideranças comunitárias.



Profa. Luciana Assis Costa

Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG.

Participará das atividades referentes à elaboração do instrumento qualitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações, principalmente no que tange à temática juventude e vulnerabilidade social; auxiliará na coordenação e execução dos trabalhos de campo.

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunto do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Gestão e Políticas Públicas - PUBLICUS - DCP-UFMG e do Laboratório de Grupos, Instituições e Redes Sociais - LAGIR- FAFICH- UFMG. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Exclusão e Políticas Sociais - NEOPolis. Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Reabilitação. Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer - EEFFTO/UFMG.

Profa. Ana Amélia Cardoso Rodrigues

Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG.

Participará das atividades referentes à elaboração do instrumento quantitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações, principalmente no que tange à temática infância e transtornos do desenvolvimento (autismo); auxiliará na coordenação e execução dos trabalhos de campo.

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003) e mestre (2006) e doutora em Ciências da Reabilitação (2011) pela mesma universidade. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Docente permanente do curso de Mestrado em Estudos da Ocupação e da Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo. Tem experiência na área de Terapia Ocupacional, docência e pesquisa, com ênfase em Desenvolvimento Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: transtorno do espectro do autismo, transtorno do desenvolvimento da coordenação, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, avaliação do desenvolvimento e desempenho infantil, integração sensorial, inclusão escolar, transtornos de aprendizagem. Coordenadora do PRAIA - Programa de Atenção Interdisciplinar ao Autismo.



Profa. Andréia de Fátima Nascimento

Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Participará das atividades referentes à elaboração do instrumento quantitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações, principalmente no que tange à temática epidemiologia, saúde mental e avaliação de serviços.

Possui graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo (1993), mestrado em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo (2003). Atualmente é docente no Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Tem experiência nas áreas de Psiquiatria e Saúde Mental e de Epidemiologia de Agravos e Doenças Não Transmissíveis. Atualmente desenvolve pesquisas nas áreas de Avaliação de Serviços de Saúde Mental e epidemiologia de agravos e doenças não transmissíveis.

Profa. Renata Bellenzini

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Participará das atividades referentes à elaboração do instrumento qualitativo de coleta de dados, bem como análise destas informações, principalmente no que tange à temática saúde coletiva, saúde sexual e reprodutiva e psicologia social.

Doutorado em Saúde Coletiva (Departamento de Medicina Preventiva-USP-2014), com Bolsa CAPES. Mestrado em Psicologia Social e do Trabalho (USP-2008), Especialista em Psicologia Clínica em Saúde da Mulher (UNICAMP-2003), Graduação em Psicologia (UFSCar-2002). Professora Adjunta do Curso de Graduação em Psicologia e do Programa de Mestrado em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Linha de pesquisa: Psicologia e Processos Psicossociais). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica (PPGGC/UFSCar). Atua nas disciplinas da graduação: Psicologia e Saúde I e II, Psicologia Social I e II, Psicologia e Processos Grupais, Estágio Básico I e II e Estágios Especializados de Psicologia em Saúde na rede do SUS (áreas: Rede de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, DST/Aids, Atenção Primária-Estratégia Saúde da Família, Política Nacional de Humanização). Pesquisadora do NEPAIDS/USP e do QUALIAIDS/USP, grupos de pesquisa do CNPQ/USP. Líder do grupo de pesquisa CNPQ/UFMS Políticas, Programas e Processos Comportamentais e Psicossociais em Saúde-PCEPsi. Áreas de atuação: Saúde Coletiva, Psicologia Social, Psicologia da Saúde, Saúde Mental, Atenção Primária em Saúde, HIV/Aids, Saúde Sexual e Reprodutiva, Saúde da Mulher, Saúde do Adolescente e Jovem, Relação entre Saúde e Direitos Humanos.

6



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 47



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 48

3. ÁREA DE CONHECIMENTO DO PROPONENTE

Área de conhecimento (CAPES): 4.08.00.00-8 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Área específica: Terapia Ocupacional

Comitê Assessor: MS - Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional



4. INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

a) Universidade Federal de Minas (UFMG)

- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
 - Departamento de Terapia Ocupacional
 - Departamento de Educação Física
- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
 - Departamento de Psicologia

b) Santa Casa de São Paulo

- Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Medicina Social

c) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

- Faculdade de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia



5. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

5.1. Objetivo geral

O objetivo geral do presente estudo será identificar e caracterizar, de maneira sistêmica, a população atingida pelo rompimento da Barragem do Córrego do Feijão.

5.2. Objetivos específicos

Identificar e caracterizar a população atingida com relação a intensidade do impacto nos seguintes temas:

- a) Condições de saúde: doenças físicas, mentais, estresse, aspecto psicossociais, uso de medicamentos, uso abusivo de álcool e drogas;
- b) Educação: desempenho educacional e restrições ao acesso;
- c) Serviços básicos: disponibilidade, intensidade e uso de serviços e equipamentos de saúde, educação, transporte, cultura, turismo, lazer e outros, sejam públicos ou privados;
- d) Socioeconômicos: emprego, renda, patrimônio, consumo, acesso a bens e serviços e impactos em grupos específicos;
- e) Meios de subsistência: produção informal, domiciliar, cooperada, compartilhada e outras produções para consumo próprio ou coletivo;
- f) Populações ribeirinhas: convivência comunitária, lazer, atividades de subsistência, nas atividades culturais; na segurança alimentar e nutricional;
- g) Patrimônio cultural material e imaterial: uso, acesso e participação em manifestações artístico-culturais e demais obras, edificações e sítios históricos, paisagísticos e artísticos;
- h) Ambientais: qualidade do ar, ruído, vibração, acesso e qualidade da água e do solo;
- i) Estruturas urbanas e domiciliares: habitação, pavimentação, suprimento de água, transporte, saneamento e mobilidade.
- j) Segurança: auto percepção de segurança e proteção social.



6. INTRODUÇÃO

Desastres, por natureza e definição, são eventos que resultam “...em uma séria interrupção do funcionamento normal de uma comunidade ou sociedade, afetando seu cotidiano... [envolvendo] simultaneamente, perdas materiais e econômicas, assim como danos ambientais e à saúde das populações, através de agravos e doenças que podem resultar em óbitos imediatos e posteriores...”. Adicionalmente, em alguns casos também excedem “...a capacidade de uma comunidade ou sociedade afetada em lidar com a situação utilizando seus próprios recursos, podendo resultar na ampliação das perdas e danos ambientais e na saúde para além dos limites do lugar em que o evento ocorreu” (OPAS/MS, 2014, p. 9).

Estas características descritas acima podem ser aplicadas ao rompimento de uma das barragens da mina Córrego do Feijão, sob responsabilidade da empresa Vale, na tarde do dia 25 de janeiro em Brumadinho (MG).



Figura N°1: Imagem da área soterrada após desastre da barragem. Fonte: IBAMA (2019).

Cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos úmidos de minério de ferro vazaram, alcançando de imediato toda a localidade de Córrego do Feijão e, posteriormente, a cidade de Brumadinho, o rio Paraopeba, seguindo em direção

10



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 51



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 52

ao rio São Francisco (ROMÃO *et al.*, 2019). Segundo nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (2019) a pluma de rejeitos atingiu o rio Paraopeba, e seguia em direção ao rio São Francisco, sendo que tal trajeto pode ser visualizado por meio de imagens de satélite (Sentinel-2) dos dias 22/01/2019 e 27/01/2019, as quais foram classificadas e vetorizadas para a obtenção da área soterrada, a área de impacto imediato correspondia a cerca de 2km do vale atingido pela onda de rejeitos. A Figura N°2 a área de impacto imediato após o rompimento da barragem.

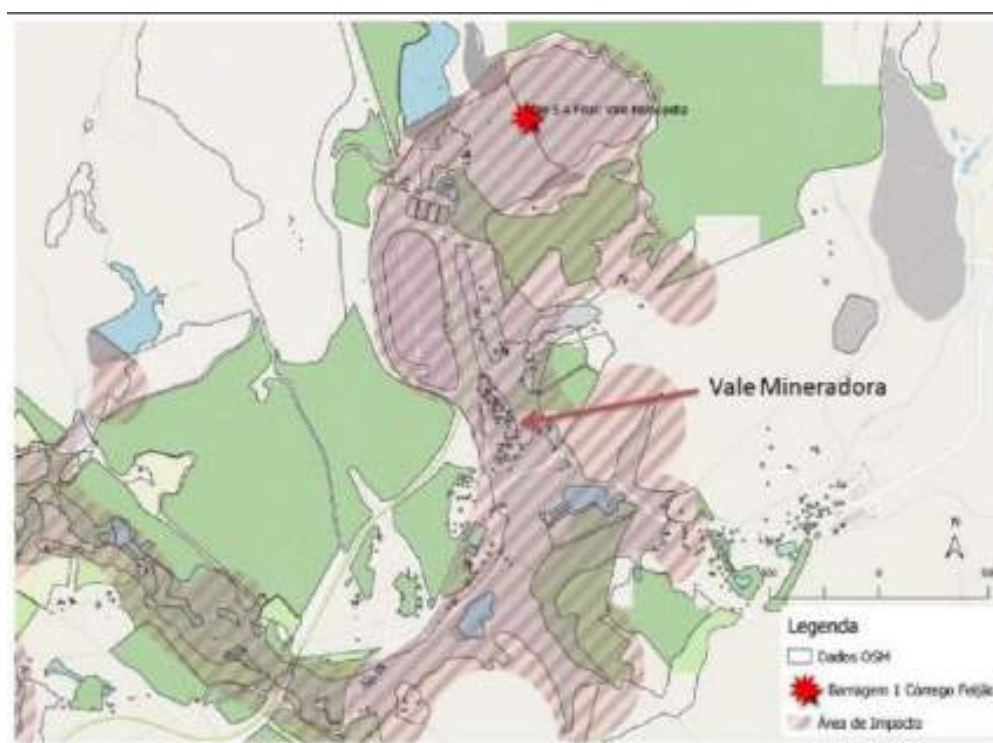


Figura N° 2: Área de impacto imediato segundo Fiocruz (fev., 2019)

A onda de rejeitos de minério percorreu o vale do Córrego do Feijão, alcançando os córregos adjacentes até o leito do Rio Paraopeba, e, no caminho, atingiu residências e áreas rurais, animais domésticos e outras criações, bem como, as plantações da população local. A nascente do rio Paraopeba está localizada ao sul do município de Cristiano Ottoni, no estado de Minas Gerais (MG); sua foz está localizada na represa de Três Marias, no município de



Felixlândia, também em MG. Seus principais afluentes são: o rio Macaúbas, o rio Betim, o rio Camapuã e o rio Manso; é um dos principais afluentes do rio São Francisco. Paraopeba, nome da língua Tupi, na qual a palavra “pará” significa “rio grande” ou “mar”, e “peba” significa aquilo que é “plano” ou “chato”. O rio Paraopeba tem 546,5 km de extensão, cobrindo 12.090 km², e abrangendo cerca de 48 municípios, sendo que 35 deles têm sede na bacia do Paraopeba. No rio podiam ser encontrados os seguintes peixes: corvinas, curimatás, surubins e dourados. Na figura N°3 é possível visualizar o espalhamento do rejeito até o Rio Paraopeba.



Figura N°3: Espalhamento do rejeito até o Rio Paraopeba. Fonte: Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Disponível em: <<http://www.igam.mg.gov.br/>>.

A cidade de Brumadinho foi a principal localidade atingida pelo desastre. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brumadinho está localizada na cidade Minas Gerais, e segundo o censo de 2010, a população da cidade era de 33.973 pessoas; estima-se que em 2019 a



população seja de 40.103 pessoas. A cidade está situada a cerca de 49 km da capital do Estado, Belo Horizonte, e abrange um território de 639.434 km², com densidade demográfica de 53,13 hab/km². Ainda, segundo o censo de 2010, havia 87 setores censitários na cidade de Brumadinho. Considerando os dados de setores censitários do IBGE (2010), e o mapa da área de impacto imediato produzido pela Fiocruz (2019) (Figura N°4), é possível visualizar, em amarelo, os setores censitários potencialmente afetados pela lama de rejeitos.

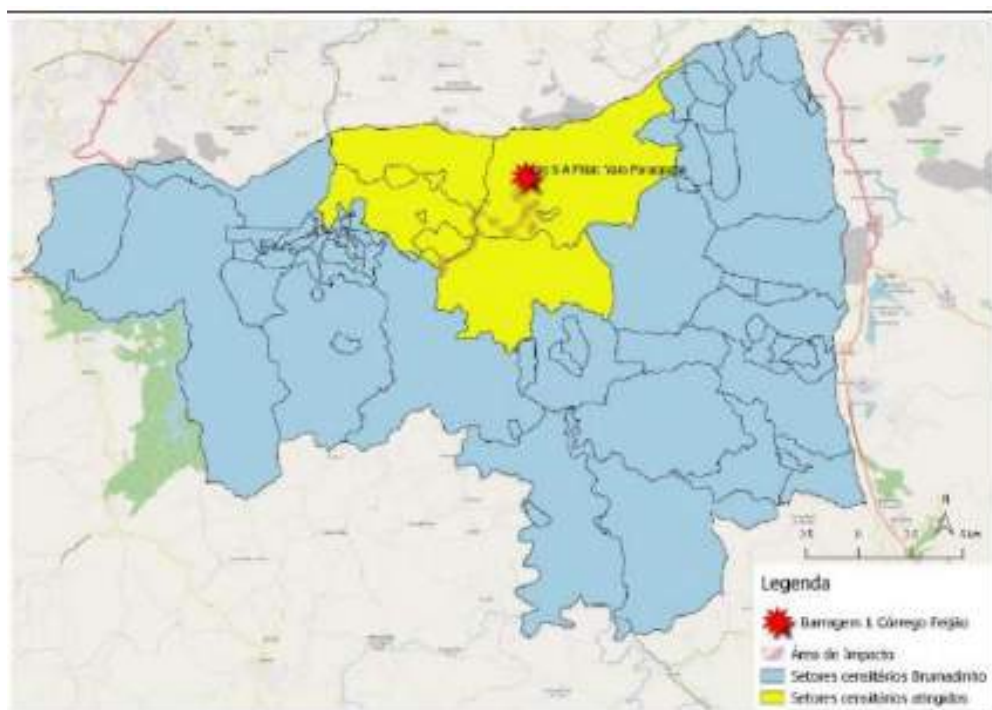


Figura N°4: Setores Censitários atingidos pelo impacto imediato segundo Fiocruz (fev., 2019).

O isolamento das pessoas pode ter sido agravado pelo fato de que as unidades de saúde, mesmo localizadas fora da área de impacto imediato, se localizam muito próximas ao rio Paraopeba, e podem ter sido afetadas. A condição de isolamento de pessoas e a perda de acesso aos serviços de saúde impactam nas doenças crônicas existentes na população (FREITAS, SILVA, MENEZES, 2016), além de provocar o surgimento de novas doenças mentais, mesmo após meses de ocorrido o desastre.



Portanto, desastres, como o ocorrido em Brumadinho (MG), podem ter efeitos a curto e longo prazos e se estender por centenas de quilômetros do local de origem. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, a lama de rejeitos atingiu nove setores censitários com população estimada em 3.485 pessoas e 1.090 domicílios, o que representa mais de 10% da população atingidos de forma direta e imediata (FREITAS *et al.*, 2019). Considerando os dados do Censo Agropecuário de 2017, ao estimar um raio de 500 e 1.000 metros ao longo dos 18 municípios em que a lama atingiu o Rio Paraopeba, numa extensão aproximada de 250km, projeta-se que há, respectivamente, 147 e 424 comunidades (indígenas, quilombolas, silvicultores e pescadores artesanais) atingidas (ROMÃO *et al.*, 2019; FREITAS *et al.*, 2019). Embora oficialmente 138 pessoas sejam definidas oficialmente como desabrigadas, deve-se ressaltar a ocorrência em diversas populações com alterações nas condições de vida, de acesso a serviços de saúde e dos ecossistemas que produzem condições para a transmissão de doenças infecciosas (ROMÃO *et al.*, 2019; FREITAS *et al.*, 2019). Adicionalmente, há múltiplas rupturas e perdas em seus territórios cotidianos, perdas essas simbólicas, culturais, econômicas, infraestrutura, familiares, amigos, vizinhanças e lugares de referência (FREITAS *et al.*, 2019). Ademais, o número de indivíduos expostos pode ser ainda maior se consideramos populações que se beneficiam dos serviços ecossistêmicos (rios, solos e matas) para os diversos modos de vida, uso e ocupação do solo, como, por exemplo, o consumo de águas e produção agrícola com risco de contaminação ao longo do Rio Paraopeba (FREITAS *et al.*, 2019). Os domicílios, estabelecimentos rurais e edificações afetados podem ser visualizados nas figuras N°5 e N°6.



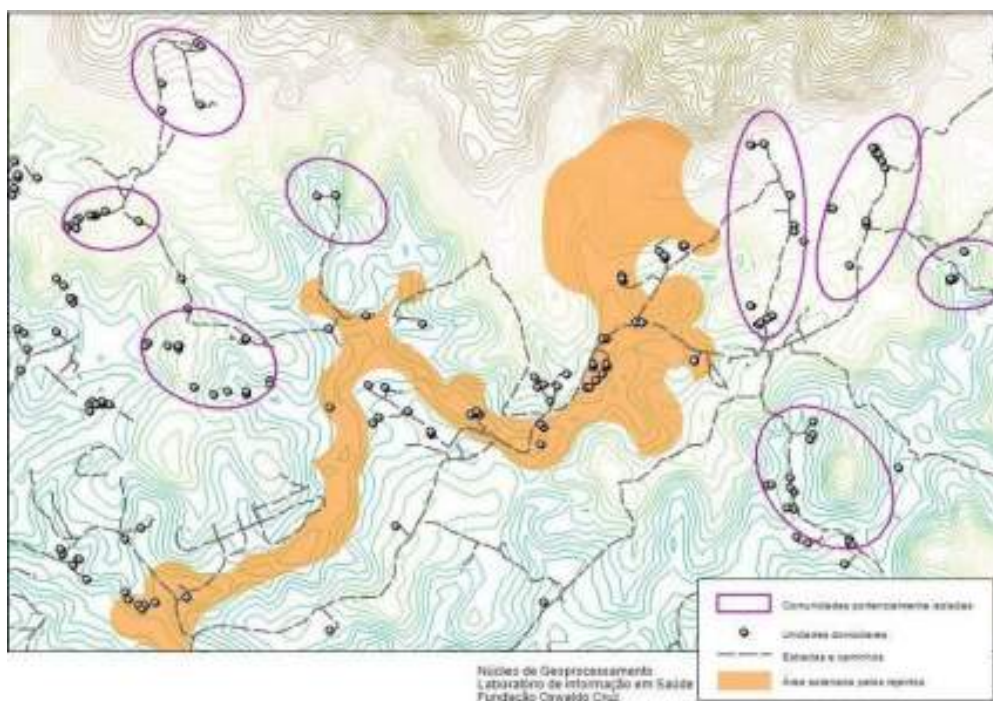


Figura Nº5: Domicílios e estabelecimentos rurais atingidos.



Figura N°6: Edificações afetadas pelo desastre. Fonte: Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Disponível em:<
<http://www.igam.mg.gov.br/>>.

Considerando que os desastres têm uma natureza complexa e dinâmica devidos os múltiplos e relacionados processos sociais, econômicos, ambientais, culturais e sanitários, há o desafio de se produzir conhecimentos em uma perspectiva sistêmica e interdisciplinar (FREITAS et al., 2019). Considerando a magnitude do desastre em Brumadinho, esse estudo terá como **finalidade identificar e caracterizar, de maneira sistêmica, a população atingida pelo rompimento da Barragem do Córrego do Feijão. A partir destas informações, será elaborado relatório analítico abordando a caracterização da população atingida, identificando-se a natureza e intensidade dos impactos e sugerindo-se estratégias para mitigação dos mesmos.** Trata-se, portanto, de uma avaliação de um cenário constituído pós-desastre. Os resultados pretendem orientar ações e auxiliar os tomadores de decisão sobre a magnitude dos prováveis riscos para a saúde e direcionar suas escolhas sobre políticas e programas prioritários para reduzir os danos e prevenir, inclusive, a gravidade das repercussões futuras.

7. METODOLOGIA PROPOSTA

7.1 Delineamento

A pesquisa tem como objetivo realizar um estudo exploratório transversal e descritivo. Destacam-se na metodologia duas etapas da pesquisa, a saber, (1) etapa quantitativa – com a aplicação do questionário “Identificação e Caracterização Social, Econômica e Cultural da População Atingida pelo Rompimento da Barragem do Córrego do Feijão”, com o objetivo de identificar e caracterizar a população atingida; e (2) etapa qualitativa - cujos dados coletados irão ocorrer a partir de entrevistas semiestruturadas por meio do instrumento “Questionário sobre Uso do Tempo pós-Desastre Ambiental’ em grupos específicos, bem como uso da metodologia *Photovoice*, com objetivo de caracterizar os danos coletivos e de uso e acesso a bens e serviços público e

16



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 57



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 58

privado. A construção de ambos instrumentos para coleta de dados foi baseada em uma série de questionários, inquéritos, pesquisas e documentos utilizados previamente em estudos que utilizaram a metodologia do IBGE para pesquisas em campo (USP, 2015; IBGE, 2015), estudos da Organização Mundial de Saúde em populações após desastre (OPAS, 2015) e estudos nacionais com populações expostas ao rompimento de barragem, bem como documentos oficiais do Estado de Minas Gerais (ESTADO DE MINAS GERAIS, 2016; VORMITTAG *et al.*, 2017; LEONARDO *et al.*, 2017). Para apresentação desta proposta, elaborou-se versão preliminar destes instrumentos, que será posteriormente validada por meio de reunião de comitê dos especialistas envolvidos no projeto e realização de testes pilotos nas áreas indicadas. **Este projeto encontra-se registrado no Sistema de Informação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (SIEX 302858).**

7.2 Abordagem quantitativa

Referencial teórico

A constelação particular de fatores de risco físico e psicológico a qual a população, após a ocorrência de um desastre, está exposta é definida pela natureza do evento. Desta forma, a identificação e avaliação das necessidades de recuperação e reconstrução emergenciais devem ser adaptadas à situação específica em análise, bem como aos agentes estressores aos quais a população está exposta (SHULTZ; NERIA, 2013) [ou 2016]. Desta forma, para construção do “Identificação e Caracterização Social, Econômica e Cultural da População Atingida pelo Rompimento da Barragem do Córrego do Feijão” utilizou-se como referencial teórico a metodologia *Trauma Signature (TSIG) Analysis*, proposta por Shultz e Neria (2013). A TSIG é um método baseado em evidências que examina a interrelação entre a exposição da população a um desastre e o impacto, interconectado, nos aspectos físico e psicológico. Assim, objetiva-se obtenção de subsídios intervenção efetiva considerando-se a saúde física, mental e suporte psicossocial aos indivíduos (SHULTZ; NERIA, 2013).

Nesta perspectiva, são consideradas as particularidades do evento, uma vez que cada desastre tem características distintas, ou seja, uma ‘assinatura’ peculiar. Desta forma, a TSIG analisa as exposições dos sobreviventes de desastres a fatores de risco empiricamente documentados para sofrimento

17



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 58



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 59

físico, psíquico e distúrbios de saúde mental. Consistente com *Disaster Ecology Model*, modelo teórico ao qual a TSIG está ancorada, pressupõe-se que cada desastre expõe a população afetada a uma nova constelação de 'força de danos', subcategorizadas em exposições a perigos, perdas de infraestrutura e permanência de mudanças relacionadas ao evento. A compreensão da 'assinatura', ou seja, a característica peculiar do evento, pode servir como um preditor chave das necessidades de saúde mental e apoio psicossocial. Desta forma, objetiva-se caracterizar qualitativa e quantitativamente os riscos específicos e os resultados potenciais associados, fornecendo subsídios para o planejamento de abordagens pós-desastre.

Assim, optou-se, para identificar e caracterizar a população atingida e especificar os impactos do desastre, indicando a intensidade do seu acometimento, a identificação por autoavaliação das percepções dos indivíduos quanto a sua saúde física, mental e social, e ao atendimento das necessidades que lhes garantissem saúde e qualidade de vida, bem como abordar sua relação com o ambiente pós desastre.

Neste sentido, o instrumento preliminar de coleta de dados proposto consiste em uma adaptação do instrumento utilizado por Vormittag e colaboradores (2017) e nos resultados da pesquisa qualitativa realizada por Leonardo e colaboradores (2017). Ambas tiveram como objetivo avaliar a situação de saúde da população após o rompimento da barragem do Fundão no município de Mariana/MG. Adicionalmente, a fim de analisar as particularidades referentes ao evento em tela, considerou-se as informações disponíveis por meio dos Relatórios das Comissões Parlamentares de Inquérito – Rompimento da Barragem de Brumadinho (CAMARA DOS DEPUTADOS, Brasília, Outubro/2019) e Barragem de Brumadinho (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Setembro/2019).

A elaboração da versão preliminar do instrumento de coleta de dados foi direcionada a partir da compreensão que desastres podem causar impactos diretos e indiretos na saúde humana e nos determinantes de saúde (OPAS, 2015; FREITAS et al., 2019). Estes impactos podem ser melhor compreendidos quando exploradas as inter-relações entre os tipos de eventos e suas consequências no ambiente e na sociedade afetada (WHO & UNCCD, 2012; OPAS, 2015; FREITAS, 2019). Neste sentido, Freitas e colaboradores (2019),

18



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 59

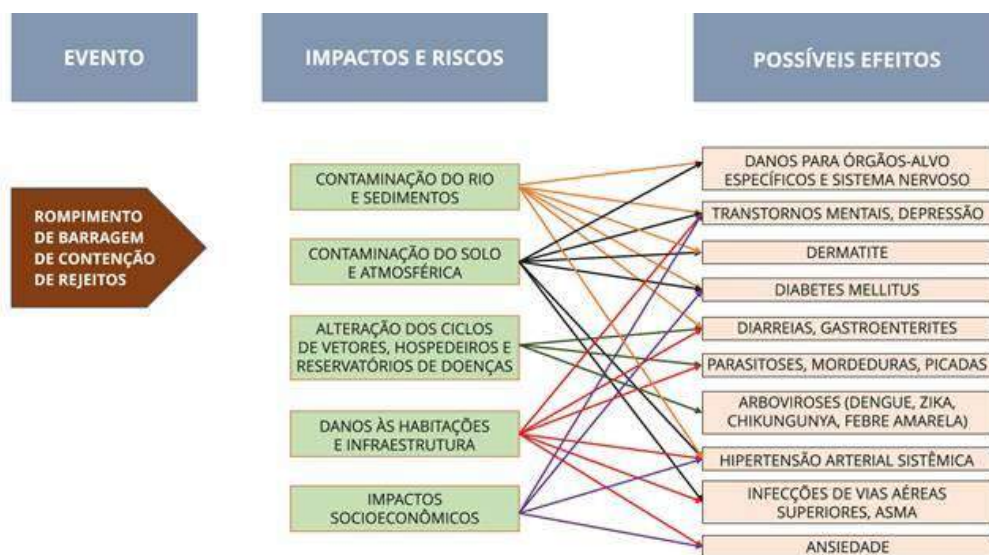


Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 60

considerando o rompimento de barragem de contenção de rejeitos ocorrido na barragem de Função em Mariana/MG, sistematizaram o conjunto de impactos e riscos ambientais, assim como a interposição dos efeitos sobre a saúde (Fig. N°7).

Figura N°7. Potenciais efeitos relacionados aos impactos e riscos causados pelo desastre.



Fonte: Freitas e colaboradores, 2019

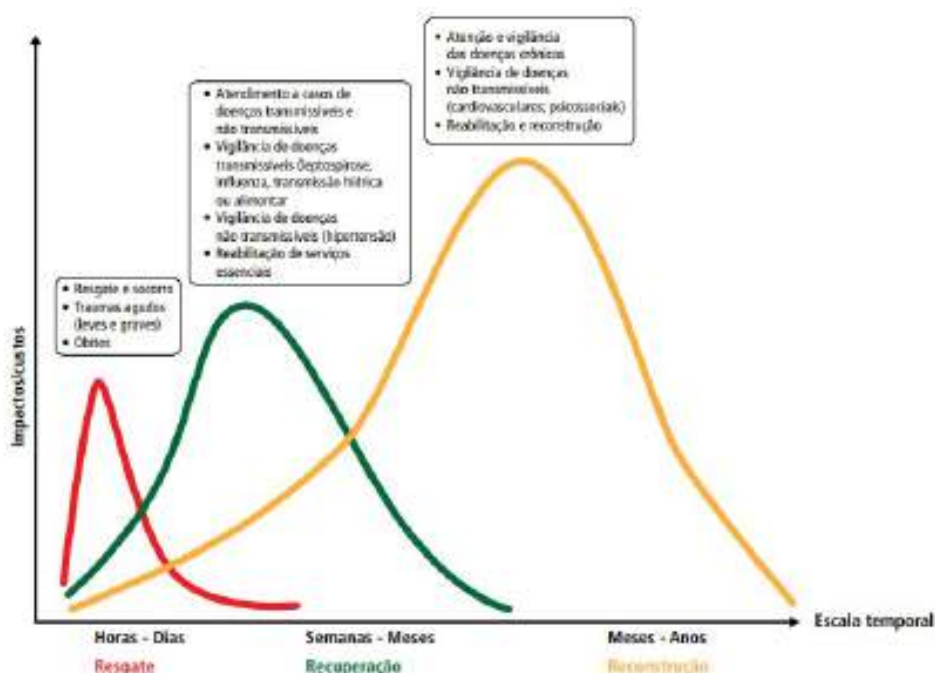
Adicionalmente, deve-se considerar que os impactos decorrentes de um desastre ocorrem em diferentes momentos (Fig. N° 8). Em curto prazo de tempo, no período de horas a alguns dias, há a maior parte de registro de óbitos e feridos, bem como se realizam as repostas de resgate e urgência, caracterizando-se a fase de resgate. Em seguida, na fase de recuperação, que ocorre entre dias a meses após o evento, é comum a intensificação de doenças não transmissíveis em pacientes já acometidos por estas, bem como ocorrência de doenças infecciosas, transmissíveis por vetores ou não, como dengue, hepatite A, diarreia, intoxicações, lesões de pele, doenças respiratórias. Num período maior de tempo, entre meses e anos após o desastre, os impactos na saúde se relacionam aos transtornos psicossociais e comportamentais, doenças cardiovasculares e intensificação de doenças crônicas, caracterizando a fase de



reconstrução (OPAS, 2015). Nessa fase, ressalta-se o impacto nos aspectos sociais e de qualidade de vida, bem como a relação com o trabalho, segurança e violência e meio ambiente (FREITAS, 2014; OPAS, 2015, WHO, 2015).

Porém, conforme mostra a Figura N°8, poderá haver interposição das respostas e impactos após a ocorrência de um desastre, bem como tempos de respostas mais rápidos ou mais prolongados que as previsões habituais (OPAS, 2015).

Figura N°8. Resposta de saúde ao longo do tempo após a ocorrência de um desastre



Fonte: OPAS (2015), apud FREITAS et al., (2014); ISDR, 2011.

Instrumento de coleta de dados

A versão preliminar do 'Questionário de Caracterização da População Atingida' é composta por três módulos:

Módulo 1 - Questionário de Identificação Socioeconômico (ANEXO I): respondido pelo chefe da família, abrange dados de identificação da família

20



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 61



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 62

participante do estudo e seus membros; características de moradia atual (tipo, acesso a bens e serviços básicos – consumo de água, iluminação elétrica, esgoto, coleta pública de lixo; percepção de segurança; características de moradia anterior ao desastre, no caso de mudança em decorrência da ruptura da barragem (se aplicável) e características socioeconômicas do chefe da família (escolaridade, atividade remunerada e renda média mensal dos membros da família e pessoas que moram no domicílio).

Módulo 2 (ANEXO II): questionário estruturado individual de autoavaliação aplicado aos membros das famílias, maiores de 14 anos, por meio de entrevista. Composto por questões quantitativas que abrangem os impactos socioeconômico; ambientais; na saúde; na educação; nas estruturas urbanas e domiciliares; no patrimônio cultural, material e imaterial; nas populações ribeirinhas; nos serviços básicos; nos meios de subsistência e na segurança.

A versão preliminar do instrumento contempla itens que abrangem a fase de recuperação e reconstrução após o desastre (OPAS, 2015), no que tange a morbidade aguda e crônica, doenças transmissíveis e não transmissíveis, incapacidades funcionais, alterações comportamentais e psicológicas, neurológicas e mentais, aspectos sociais e de qualidade de vida. Para elaboração dos itens, foram consultados uma série de questionários, inquéritos, pesquisas e documentos (USP, 2015; IBGE, 2015; OPAS, 2015; GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2016; VORMITTAG *et al.*, 2017; LEONARDO *et al.*, 2017), bem como os dados disponíveis sobre a saúde da população acometida pelo desastre (SENADO FEDERAL, Outubro/2019; ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, Setembro/2019). Desta forma, na versão preliminar do instrumento são propostas questões que mensuram a autopercepção de saúde; morbidade desde o desastre; doenças crônicas, mentais neurológicas ou psicológicas; saúde emocional/comportamental e qualidade de vida (autopercepção e perfil do estilo de vida – prática de atividade física, tabagismo e etilismo). Para mensuração da percepção da magnitude do impacto do desastre, foram elaboradas 15 questões, abrangendo os objetivos específicos da presente chamada, que serão respondidas pelos participantes em uma escala de 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente). Segundo metodologia proposta por Souza e colaboradores (2016), esses escores serão



convertidos para gravidade da percepção do impacto: nenhum impacto; impacto leve; impacto moderado; impacto grave ou impacto completo.

Módulo 3 (ANEXO III): questionário estruturado individual aplicado aos pais ou responsáveis de crianças e adolescentes menores de 14 anos, por meio de entrevista. Composto por questões quantitativas que abrangem os impactos na educação, ocorrência de doenças e alterações comportamentais em crianças e adolescentes. Para avaliação das alterações comportamentais, utilizou-se referencial proposto por Reissman e colaboradores (2009), que classificou as alterações mais comuns, considerando a faixa etária e as características do desenvolvimento desta população.

7.3 Abordagem qualitativa

Referencial teórico

O modo como as pessoas usam seu tempo podem revelar informações fundamentais sobre suas atividades, e podem ser utilizados para avaliar impactos após eventos que produzem drásticas modificações na vida cotidiana das coletividades atingidas por desastres ambientais (IBGE, 2009). Estudos sobre o Uso do Tempo podem revelar os impactos nas vidas das pessoas atingidas por desastres, impactando nas condições de saúde, educação, bem como nas condições socioeconômicas, ambientais, nas estruturas urbanas e domiciliares, no patrimônio cultural material e imaterial, no acesso aos serviços básicos, nos meios de subsistência e condições de segurança (EDGELOW, 2019; WFOT, 2009). O Uso do Tempo pode variar conforme a condição de gênero, o contexto geográfico, a cultura e questões étnico-raciais, o estágio do ciclo de vida, a rede de suporte social, o acesso a rede de serviços e bens sociais, o status de trabalho e renda, os fatores socioeconômicos, as condições de saúde etc. (AGUIAR, 2011; AOTA, 2015; FONTOURA, ARAUJO, 2016; NUNES, 2015). Os estudos sobre o Uso do Tempo também têm contribuído para compreender como diferenças significativas de pessoas com deficiência (PCD), em situação de sofrimento psíquico, em situações de vulnerabilidade social, e outras condições podem afetar as oportunidades ocupacionais podendo levar à privação ocupacional (BEJERHOLM, EKLUND, 2004; EDGELOW, KRUPA 2011; LEUFSTADIUS et al. 2006; LIBERMAN et al. 1982; SUTO, FRANK, 1994; FIELDHOUSE, 2000; EKLUND et al. 2009). Os atingidos pelo rompimento da

22



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 63



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 64

barragem certamente sofreram mudanças no Uso do Tempo – seja em relação aos ritmos diários ou padrões ocupacionais temporais afetando a estruturação e organização da vida cotidiana e coletiva, impactando na qualidade de vida e sensação de bem-estar, nos processos de produção de saúde e adoecimento, na interação e participação social (AUBIN et al. 1999; BEJERHOLM, EKLUND, 2007; EKLUND, LEUFSTADIUS, 2007; GOLDBERG et al. 2002).

Assim, a metodologia do Uso do Tempo pós desastre poderá apontar, mensurar e qualificar necessidades da população atingida pelo rompimento da barragem (PERSSON et al. 2001; VELDE, FIDLER, 2002). Neste projeto, os questionários sobre Uso do Tempo serão aplicados em grupos específicos (pessoa com deficiência, pessoa com transtorno mental, pessoa com transtornos decorrentes do uso de substância psicoativas, idosos, comunidades ribeirinhas e comunidades ribeirinhas) para avaliar os danos coletivos e de uso e acesso a bens e serviços públicos e privado nestas populações vulneráveis.

Instrumento de coleta de dados

Para caracterização do Uso do Tempo pós desastre, será utilizado o instrumento 'Diário do Uso do Tempo' e a metodologia *Photovoice*.

Na primeira etapa será aplicado por meio de entrevista face a face o 'Diário do Uso do Tempo' (ANEXO IV) na população selecionada para o estudo. Os participantes desta etapa do projeto serão selecionados durante a realização das entrevistas para identificação e caracterização da população. Para aplicação do 'Diário do Uso do Tempo' serão realizadas duas entrevistas, considerando as atividades realizadas nas 24 horas do dia anterior à entrevista, sendo um dos dias referente ao fim de semana (sábado ou domingo) e o outro dia, referente à semana (segunda-feira a sexta-feira) (AGUIAR, 2010). Desta forma, busca-se apreender a rotina dos indivíduos em um dia típico e atípico da rotina, buscando-se identificar os impactos do desastre nas atividades de trabalho/educação, acesso a bens e serviços, participação em manifestações artísticas, culturais e de lazer e convivência comunitária.

A etapa seguinte consiste no emprego da metodologia do *Photovoice* (metodologia qualitativa), que será utilizada para mapear os danos coletivos ambientais e socioculturais, e o uso e acesso a bens e serviços públicos e privados. O método do *Photovoice* é uma metodologia de pesquisa participativa,



criadas em meados de 1990 por Wang e Burris (1997) as quais propuseram um método de investigação baseado na produção e discussão de fotografias tiradas por membros de uma determinada comunidade. Os principais objetivos da metodologia de investigação do *photovoice* são: permitir que as pessoas registrem e reflitam sobre questões coletivas e de suas comunidades; promover o diálogo crítico e o conhecimento sobre questões importantes da comunidade ou coletivo, e alcançar a proposição de estratégias que possam alcançar atores-chaves nos processos decisórios da participação social e vida política.

A metodologia de pesquisa ação do *photovoice* pode ser organizada em nove etapas (WANG, BURRIS, 1997; WANG, 1998; WANG, 1999), as quais serão descritas a seguir:

1ª etapa: consiste em selecionar e recrutar pessoas que detêm autoridade para tomar decisões e oferecer soluções para as problemáticas levantadas nas discussões em grupo, como decisores políticos ou líderes da comunidade. No caso da pesquisa em tela, a proposta de trazer mapear os danos coletivos ambientais e socioculturais, e o uso e acesso a bens e serviços públicos e privados, será apresentada às comunidades afetadas. Após, o livre e detalhado esclarecimento sobre os objetivos deste procedimento metodológico, serão aceitos como sujeitos de pesquisa, aqueles que queiram participar livremente do processo do *photovoice*.

2ª etapa: os sujeitos escolhidos serão organizados em grupos de sete a dez pessoas; este número tem sido considerado prático e ideal para permitir boa comunicação e interação grupal.

3ª etapa: apresentação da metodologia do *photovoice* aos participantes e à discussão em grupo. Nesse momento, serão apresentadas algumas perspectivas sobre Cidadania e Cena Pública, a fim de problematizar as diferentes possibilidades de (in)visibilidade pública dos problemas coletivos, comunitários e sociais. Pretende-se enfatizar que o objetivo será avaliar as questões subjacentes ao ato de fotografar, como os possíveis riscos, a responsabilidade e o compromisso ético, entre outros.

4ª etapa: Finalização dos combinados éticos do trabalho em grupo, e obtenção, por escrito, do consentimento dos participantes, específicos para a abordagem do *photovoice*.



5ª etapa: os participantes devem selecionar um tema inicial para as fotografias, por meio de *brainstorm* e discussões em grupo. Os temas sugeridos serão sugeridos a partir das questões relativas aos possíveis danos coletivos ambientais e socioculturais, e os impactos no uso e acesso a bens e serviços públicos e privados às comunidades afetadas, causadas após o desastre da barragem.

6ª etapa: os participantes utilizarão as câmaras de seu próprio aparelho celular, e técnicas básicas de fotografia serão ensinadas cuidadosamente, de modo a não inibir a criatividade do grupo.

7ª etapa: consiste em prover o tempo para os participantes tirarem as fotografias.

8ª etapa: discussão das fotografias em grupo.

A discussão em grupo será organizada em três estágios, que compreende: (1) Seleção das fotografias; (2) Contextualização e, ou contar histórias a partir das fotografias, a partir de questões derivadas do acrônimo SHOWeD - *What do you see here?* (O que você vê aqui?), *What is really happening here?* (O que está realmente acontecendo aqui?), *How does this relate to our lives?* (Como isso se relaciona com as nossas vidas?), *Why does this situation, concern, or strength exist?* (Por que esta situação, preocupação ou luta existem?), *What can we do about it?* (O que podemos fazer sobre isso?). Estas questões poderão ser adaptadas, tanto pelos pesquisadores, quanto pelos sujeitos de pesquisa; (3) Codificação de problemas, temas ou teorias que emergiram das fotografias, acerca dos possíveis danos coletivos ambientais e socioculturais, e os impactos no uso e acesso a bens e serviços públicos e privados às comunidades afetadas, causadas após o desastre da barragem.

Por fim, planeja-se com os participantes uma forma de compartilhar as fotografias e suas histórias com a sociedade em geral, ou alguma outra forma específica.

7.4 Definição da amostra e coleta dos dados

A metodologia para definição da amostra populacional do estudo seguirá metodologia utilizada pelo IBGE em pesquisas de campo. A definição da



amostra, em cada campanha de coleta de informações, será definida por equipe a ser contratada.

Para a campanha de coleta de informações 01, referentes aos municípios de Brumadinho e Sarzedo, a identificação da população atingida terá como referência o tamanho populacional de 100 mil indivíduos. Esta projeção considera a estimativa populacional para 2019 do IBGE, de 40.103 e 32.752 indivíduos, residentes nos municípios de Brumadinho e Sarzedo, respectivamente. O tamanho amostral para caracterização dos impactos decorrentes do desastre foi calculado para obter uma precisão de 5%, com índice de confiança de 95%. Após ajustes para populações finitas, considerando-se a taxa de não resposta de 20%, o tamanho estimado da amostra foi de 325 indivíduos.

Para a campanha de coleta de informações 02, referente as populações próximas ao rio Paraopeba em uma faixa de até 1000 metros das suas margens (excluindo-se a população dos municípios de Sarzedo e Brumadinho), será contratada equipe especializada para avaliação geoespacial com objetivo de identificar a população atingida. Em seguida, considerando-se o tamanho populacional de 150 mil indivíduos, o tamanho amostral para caracterização dos impactos decorrentes do desastre foi calculado para obter uma precisão de 5%, com índice de confiança de 95%. Após ajustes para populações finitas, considerando-se a taxa de não resposta de 20%, o tamanho estimado da amostra para esta campanha é de 327 indivíduos.

Por fim, a campanha de coleta de informações 03, referente as populações dos municípios de Betim, Curvelo, Esmeraldas, Florestal, Fortuna de Minas, Igarapé, Juatuba, Maravilhas, Mário Campos, Martinho Campos, Papagaios, Pará de Minas, Paraopeba, Pequi, Pompéu, São Joaquim de Bicas e São José da Varginha. Em seguida, considerando-se o tamanho populacional de 150 mil indivíduos, o tamanho amostral para caracterização dos impactos decorrentes do desastre foi calculado para obter uma precisão de 5%, com índice de confiança de 95%. Após ajustes para populações finitas, considerando-se a taxa de não resposta de 20%, o tamanho estimado da amostra para esta campanha é de 327 indivíduos.

A seleção dos participantes será realizada por equipe técnica especializada, tendo como referência as metodologias utilizadas pelo IBGE em pesquisas de

26



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 67



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 68

campo. Serão realizadas entrevistas domiciliares, porta a porta, em todas as campanhas de coleta de dados. As famílias selecionadas serão visitadas e convidadas a participar do estudo. Quando a família aceitar participar, todos os membros poderão responder a entrevista. O chefe da família responderá ao Questionário Módulo 1 (ANEXO I), indicando em seguida os membros da sua família, que serão convidados a participar do estudo e responder aos questionários individuais. Quando um membro da família aceitar participar, este responderá ao Questionário de Caracterização da População Atingida - Módulo 2 (ANEXO II). No caso das crianças até 14 anos, os questionários serão respondidos pelos responsáveis legais (ANEXO III). Antes da realização destes procedimentos, a equipe será treinada, desde o ponto de vista objetivo da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, quanto em relação ao contato ético e sensível com a população alvo desta pesquisa.

Para elaboração das bases de dados primárias e tratadas da coleta de informações, bem como relatório analítico com a identificação e caracteriza contratação da população atingida, identificação dos impactos e de sua intensidade, será contrata equipe técnica especializada.

7.5 Procedimentos para coleta de dados

Os questionários serão validados antes do início da coleta de dados. A princípio será realizada reunião entre a equipe de pesquisadores para analisar adequação, relevância e clareza dos itens. Assim, será produzida a versão pré-final dos instrumentos de coleta de dados.

Em seguida, será realizada aplicação da versão pré-final na população alvo. Para tal, serão selecionadas, no mínimo, três famílias para execução desta etapa. Será selecionada uma família residente em cada localidade pertencente aos locais de realização das campanhas de coleta de informações 01, 02 e 03, de modo a garantir representatividade no processo de validação do instrumento. A entrevista com os participantes visa analisar a compreensão e relevância dos itens, bem como o tempo destinado para aplicação completa do instrumento de pesquisa. Assim, após a aplicação dos questionários, será solicitado ao indivíduo assinalar o nível de compreensão da questão, bem como sua relevância. Alterações nos itens do questionario serão realizadas pelos



pesquisadores quando for assinalada dificuldade de compreensão ou baixa relevância (acima de 80% da amostra).

Após esta etapa, será produzida a versão final do instrumento de coleta de dados. A equipe de entrevistadores são será treinada para a aplicação dos questionários em campo, de forma a garantir a confiabilidade das informações coletadas. Adicionalmente, haverá treinamento para utilização da metodologia Photovoice.

Em todas as fases do projeto haverá reuniões de orientação semanais com a pesquisadora coordenadora e discentes (pós-graduação/graduação/apoio técnico), docentes pesquisadores e colaboradores para coordenação, supervisão, orientação, acompanhamento e discussão, bem como acompanhamento das atividades e análise dos relatórios técnicos desenvolvidos.

Ressalta que em todas as etapas deste projeto serão adotados os seguintes cuidados éticos, ao se identificarem demandas para cuidados: articulação com a rede de serviços, para a qual poderemos indicar, referenciar as pessoas para os processos de cuidado.

8. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O presente projeto contempla as seguintes etapas de execução, descritas abaixo:

Duração prevista para o projeto ⁽ⁱ⁾	
Mês/Ano início	Mês/Ano fim
01/2020	01/2022

(i) Duração prevista para o projeto: é o prazo de utilização dos recursos do projeto



Item Meta	Meta	Atividades	Indicador Físico	Duração prevista ^(*)	
				Mês/Ano início	Mês/Ano fim
1	Elaborar abordagem metodológica			01/20	02/20
1.1		Definição da abordagem metodológica utilizada no projeto	Metodologia de identificação e caracterização da população atingida padronizada e validada	01/20	02/20
		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	02/20	02/20
2	Elaborar versão preliminar dos instrumentos de coleta de dados			02/20	03/20
2.1		Efetuar reunião de comitê de especialistas para elaboração da versão preliminar dos instrumentos de coleta de dados	Versão preliminar do questionário de coleta de dados	02/02	03/20
2.2		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	03/20	03/20
3	Elaborar versão final dos instrumentos de coletas de dados			04/20	05/20
3.1		Realizar teste da versão pré-final com a população alvo, nos três locais de campanha de coleta de informações	Versão pré-final do instrumento de coleta de dados	04/20	05/20
3.2		Realizar reunião de comitê de especialistas para elaboração da versão final dos instrumentos de coleta de dados	Versão final do instrumento de coleta de dados	05/20	06/20
3.3		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	06/20	06/20
4	Delimitar o plano operacional de coleta de informações contendo três campanhas de coleta			06/20	08/20



Item Meta	Meta	Atividades	Indicador Físico	Duração prevista ^(*)	
				Mês/Ano início	Mês/Ano fim
4.1		Realizar avaliação geoespacial para delimitação da população atingida, considerando as populações próximas ao rio em uma faixa de até 1000 metros das margens do rio Paraopeba	Documento com caracterização da população atingida no espaço delimitado	06/20	07/20
4.2		Realizar seleção da amostra, contemplando as três campanhas de coleta e dados	Documento com descrição do plano de recrutamento e seleção da amostra, contemplando as três campanhas de coleta de dados	06/20	08/20
4.3		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades		
5	Campanha de coleta de informações 01 (Brumadinho e Sarzedo)			09/20	12/21
5.1		Realizar seleção e treinamento dos avaliadores	Manual de treinamento de avaliadores	09/20	10/20
5.2		Avaliar a população selecionada: 'Questionário de Caracterização da População Atingida'	Base de dados primária e tratada de coleta de informações e respectivas instruções de uso	10/20	12/21
5.3		Avaliar a população selecionada – 'Questionário Uso do Tempo Pós-Desastre' e <i>Photovoice</i>	Base de dados primária e tratada de coleta de informações e respectivas instruções de uso	10/20	12/20
5.4		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	12/20	12/20



Item Meta	Meta	Atividades	Indicador Físico	Duração prevista ^(*)	
				Mês/Ano início	Mês/Ano fim
6	Campanha de coleta de informações 02 (populações próximas ao rio em uma faixa de até 1000 metros das margens do rio Paraopeba)			01/21	03/21
6.1		Avaliar a população selecionada: 'Questionário de Caracterização da População Atingida'	Base de dados primária e tratada de coleta de informações e respectivas instruções de uso	01/21	03/21
6.2		Avaliar a população selecionada – 'Questionário Uso do Tempo Pós-Desastre' e <i>Photovoice</i>	Base de dados primária e tratada de coleta de informações e respectivas instruções de uso	01/21	03/21
6.3		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	01/21	03/21
7	Campanha de coleta de informações 03 (populações próximas ao rio em uma faixa de até 1000 metros das margens do rio Paraopeba)			04/21	06/21
7.1		Avaliar a população selecionada: 'Questionário de Caracterização da População Atingida'	Base de dados primária e tratada de coleta de informações e respectivas instruções de uso	04/21	06/21
7.2		Avaliar a população selecionada – 'Questionário Uso do Tempo Pós-Desastre' e <i>Photovoice</i>	Base de dados primária e tratada de coleta de informações e respectivas instruções de uso	04/21	06/21
7.3		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	06/21	06/21



Item Meta	Meta	Atividades	Indicador Físico	Duração prevista ^(*)	
				Mês/Ano início	Mês/Ano fim
8	Realizar análise comparativa das bases de dados primárias e tratadas, considerando as três campanhas de coleta de informações			07/21	08/21
8.1		Identificar e caracterizar a população atingida pelo desastre	Relatório analítico indicando o cumprimento dos objetivos da chamada	07/21	08/21
8.2		Identificar os impactos aos quais a população foi exposta, bem como sua intensidade	Relatório analítico indicando o cumprimento dos objetivos da chamada	07/21	08/21
8.3		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades	08/21	08/21
9	Realizar análise de sugestões para mitigação de impactos			08/21	10/21
9.1		Elaborar relatório com sugestões para mitigação de impactos em cada uma das áreas de coleta de informações	Relatório analítico com sugestões para mitigação dos impactos para cada uma das áreas de coleta de informações	08/21	10/21
9.2		Avaliar as atividades executadas na etapa	Relatório parcial de atividades		
10	Elaborar relatório consolidado contendo todas as atividades executadas no projeto			09/21	10/21
10.1		Elaborar relatório descrevendo todas as atividades executadas no projeto	Entrega dos resultados em formato de relatório, tabelas, gráficos e bases de dados, contendo todas as atividades executadas no projeto	09/21	10/21



Item Meta	Meta	Atividades	Indicador Físico	Duração prevista ^(*)	
				Mês/Ano início	Mês/Ano fim
11	Elaborar relatório consolidado com sugestões para mitigação de impactos			10/21	11/21
		Elaborar relatório consolidado com sugestões para mitigação de impactos	Entrega dos resultados em formato de relatório, tabelas, gráficos e bases de dados, contendo sugestões para mitigação de impactos	10/21	11/21
12	Apresentar resultados dos relatórios para a equipe do CTC e partes interessadas em linguagem adequada a público não especializado			12/21	12/21
12.1		Apresentar os resultados do projeto, elaborados nos relatórios consolidados, as partes interessadas por meio de linguagem	Apresentação dos resultados do projeto por meio de recursos gráficos e audiovisuais.	12/21	12/21





Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 75



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 76

9. PLANO ORÇAMENTÁRIO

O plano orçamentário é descrito no quadro abaixo, sendo especificado no Anexo V. O valor previsto para liberação mensal de recurso está especificado no Anexo VI.

Para efetuação da proposta orçamentária, foi previsto uma amostra de 979 indivíduos avaliados nas três campanhas de coleta de dados. Assim, para execução das atividades deste projeto, está prevista a contratação de duas pesquisadoras/extensionista doutoras (P2) para coordenação das atividades, com bolsa de duração de 24 meses. Adicionalmente, está prevista a contratação de um bolsista estudante de doutorado (30h/semana), um bolsista estudante de mestrado (30h/semana), e cinco bolsistas estudantes de graduação/iniciação (20h/semana), sendo todas as bolsas dos estudantes com duração de 12 meses.

Para elaboração do plano operacional, estipulou-se a duração média das entrevistas de duas a duas horas e trinta minutos. Desta forma, cada estudante de graduação, a qual dedicará uma carga horária de 16 horas por semana de atividades em campo, poderá realizar em torno de seis avaliações por semana. Considerando a equipe de cinco estudantes graduação, será possível realizar em torno de 30 avaliações por semana. Assim, cada campanha de coleta de informações poderá ser executada em aproximadamente 12 semanas.

Conforme o plano operacional proposto, está prevista a realização de avaliação em campo duas vezes por semana. Assim, o custo com transporte foi estimado considerando o deslocamento durante 12 semanas, duas vezes por semana, em cada campanha de coleta de dados.

Adicionalmente, está prevista a aquisição de material de consumo e permanente estritamente necessário para a realização das atividades do projeto. Ademais, a contratação de serviços de terceiros para impressão de material gráfico (formulários de coleta de dados e fotografias), bem como serviço de delimitação do plano amostral, geoprocessamento e análise estatística, está prevista, conforme descrito no corpo do projeto.

Os membros da equipe serão cadastrados no SIEX e serão preenchidos os Termos de Compromisso que garantem a cobertura pelo seguro da UFMG.



Plano orçamentário - Avaliação dos impactos no Uso do Tempo pós desastre ambiental: um estudo quantitativo e qualitativo

Material permanente	Valor Unitário	Valor total	Justificativa
Notebook processador intel core i7,8GB, 1TB, 15,6", Ful HD Placa 2gb	R\$ 4.500,00	R\$ 9.000,00	Equipamento utilizado para coleta das informações no campo
	Utilização do recurso: 01/20		
Drive de armazenamento externo (1TB)	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00	Equipamento para armazenamento dos dados do projeto
	Utilização do recurso: 01/2020		
Pen drive (64 GB)	R\$ 100,00	R\$ 400,00	Equipamento para armazenamento dos dados do projeto
	Utilização do recurso: 01/2020		
Material de consumo	Valor	Justificativa	
Material de papelaria	R\$ 1.431,50	Aquisição de materiais necessários para desenvolvimento do projeto (lápiz, caneta, prancheta, quadro branco, caneta para quadro branco).	
	Utilização do recurso: 01/2020		
Equipamentos de identificação e proteção individual	R\$ 2.230,00	Aquisição de camisetas para identificação dos avaliadores em campo e protetor solar.	
	Utilização do recurso: 08/2020		
Serviço de terceiros	Valor	Justificativa	
Serviço de impressão gráfica	R\$ 10.000,00	Impressão de questionários para coleta de dados	
	Utilização do recurso: 08/2020		
Serviço de impressão gráfica	R\$ 2.000,00	Impressão de fotografias produzidas durante campanhas de coleta de dados qualitativos.	
	Utilização do recurso: 09/2020		
Serviço de delimitação do plano amostral	R\$ 10.000,00	Contratação de serviço de pessoa jurídica para delimitação do plano amostral, com especificação da população e sua estratificação, alocação da amostra nos estratos, criação de segmentos, seleção de setores e domicílios, conforme metodologia utilizada pelo IBGE para pesquisas de campo.	
	Utilização do recurso: 05/2020		
Serviço de avaliação por geoprocessamento	R\$ 25.000,00	Contratação de serviço de pessoa jurídica para delimitação, por meio de dados geoespaciais, da população atingida nas proximidades do rio Paraopeba em uma faixa de até 1000 metros de suas margens, excluindo-se as populações dos municípios de Sarzedo e Brumadinho.	
	Utilização do recurso: 05/2020		
Serviço de análise estatística	R\$ 15.000,00	Contratação de serviço de pessoa jurídica para elaboração, alimentação e análise do banco de dados.	
	Utilização do recurso: 10/2020		
Serviço de registro fotográfico	R\$ 5.000,00	Contratação de serviço de pessoa física para realização de registro fotográfico durante campanha de coleta de dados qualitativos	
	Utilização do recurso: a partir de 08/2020		
Serviço de transporte	R\$ 37.500,00	Contratação de serviço de pessoa jurídica para deslocamentos nas campanhas de coleta de dados.	
	Utilização do recurso: a partir de 03/2020		



Honorários do pesquisador	Valor Unitário	Valor total	Justificativa
Profa. Rosângela Gomes da Mota de Souza Professor pesquisador/Extensionista Doutor (P2) Período: 01/20 a 01/22	R\$ 9.373,43	R\$ 224.962,32	Coordenação das atividades do projeto.
Profa. Iza de Faria-Fortini Professor pesquisador/Extensionista Doutor (P2) Período: 01/20 a 01/22	R\$ 9.373,43	R\$ 224.962,32	Sub-coordenação das atividades do projeto
Bolsista estudante de doutorado Período: 09/20 a 08/21 (12 meses)	R\$ 6.314,74	R\$ 75.776,88	Contratação de um estudante, que será responsável pela coordenação das atividades nas campanhas de coleta de informações; auxiliará na elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto
Bolsista estudante de mestrado Período: 09/20 a 08/21 (12 meses)	R\$ 4.420,32	R\$ 53.043,84	Contratação de um estudante, que será responsável por auxiliar o bolsista de doutorado, especificamente no que tange as questões operacionais nas campanhas de coleta de informações; auxiliará na elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto
Bolsista estudante de graduação/iniciação Período: 09/20 a 08/21 (12 meses)	R\$ 1.458,71	R\$ 87.522,60	Contratação de cinco estudantes de graduação para realização de coleta nas campanhas de coleta de informações por meio de entrevistas face a face no domicílio dos participantes.
Total:R\$ 784.829,46			

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, N. Mudanças no uso do tempo na sociedade brasileira. *Rev Ciên Sociais*. 2011;34:73-106.

AOTA. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 2015; 26(ed.esp.):1-49.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Comissão Parlamentar de Inquérito – Barragem de Brumadinho*. Belo Horizonte, Set. 2019. Relatório completo. <Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/56a-legislatura/cpi-rompimento-da-barragem-de-brumadinho/documentos/outros-documentos/relatorio-final-cpi-assembleia-legislativa-mg>> Acesso em: 08 dez 2019.

AUBIM, G.; HACHEY, R.; MERCIER, C. Meaning of Daily Activities and Subjective Quality of Life in People with Severe Mental Illness. *SCANDINAVIAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY* 1999;6:53–62

BEJERHOLM, U.; EKLUND, M. Occupational engagement in persons with schizophrenia: Relationships to self-related variables, psychopathology, and quality of life. *Am J Occup Ther* 2017;61:21–32; 2007.



BEJERHOLM, U.; EKLUND, M. Time Use and Occupational Performance Among Persons with Schizophrenia. *Occupational Therapy in Mental Health*, 2004;20(1): 27-47.

CAMARA DOS DEPUTADOS. *Comissão Parlamentar de Inquérito – Rompimento da Barragem de Brumadinho*. Brasília, Outubro de 2019. Relatório completo. <Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/comissoes/cpi/cpibruma/RelatorioFinal.pdf>> Acesso em: 08 dez 2019.

EDGELOW M, KRUPA T. Randomized controlled pilot study of an occupational time-use intervention for people with serious mental illness. *Am J Occup Ther*. 2011;65:267-76.

EDGELOW, M.M., et al. Cramm Occupational therapy and posttraumatic stress disorder: A scoping review. *Canadian Journal of Occupational Therapy* 2019; 86(2):148-157.

EKLUND, M. et al. Time Use among People with Psychiatric Disabilities: Implications for Practice. *Psychiatric Rehabilitation Journal* 2009;32(3):177–191.

EKLUND, M., & LEUFSTADIUS, C. Occupational factors and aspects of health and wellbeing in individuals with persistent mental illness living in the community. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 2007;74:303–313.

FIELDHOUSE, J. Occupational science and community mental health: Using occupational risk factors as a framework for exploring chronicity. *British Journal of Occupational Therapy* 2000;63:211–217.

FONTOURA, N.; ARAUJO, C. *Uso do tempo e gênero*. Rio de Janeiro: UERJ, 2016. 268 p.

FREITAS CM et al. Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva. *Cad. Saúde Pública* 2019; 35(5):e00052519.

FREITAS CM et al. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva [online]*. 2014;19(9):3645-3656.

FREITAS CM, SILVA MA, MENEZES FC. O desastre na barragem de mineração da Samarco: fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. *Ciênc Cult (São Paulo)* 2016; 68:25-30.

FREITAS, CM et al. Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva. *Cad. Saúde Pública* 2019; 35(5):e00052519.

GOLDBERG, B., BRINTNELL, E. S., & GOLDBERG, J. The relationship between engagement in meaningful activities and quality of life in persons disabled by mental illness. *Occupational Therapy in Mental Health* 2002;18(2):17-44.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana. Relatório - Grupo da Força - Tarefa - Decreto nº 46.892/2015. *Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG*. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://www.meioambiente.mg.gov.br/images/stories/2016/DESASTRE_MARIANA/Relat%C3%B3rios/Relatorio_final.pdf > Acesso em: 08 dez 2019.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. *Pnad Contínua. Questionário*. IBGE, 2015 Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc3099.pdf>. Acesso em: 08 dez 2019.

IBGE. *Pesquisa de uso do tempo: manual de entrevista*. IBGE, Rio de Janeiro, 2009.

ISDR. *Global Assessment Report on Disaster Risk Reduction – Revealing risk, redefining development*. Geneva: United Nations; 2011.

LEONARDO F, IZOTON J, VALIM H, CREADO E, TRIGUEIRO A, SILVA B, DUARTE L, SANTANA N. *Rompimento da barragem de Fundão (SAMARCO/VALE/BHP BILLITON) e os efeitos do desastre na foz do Rio Doce, distritos de Regência e Povoação, Linhares (ES)*. Relatório de pesquisa. GEPPEDES. 2017.

LEUFSTADIUS, C. et al. Meaningfulness in daily occupations among individuals with persistent mental illness. *Journal of Occupational Science* 2008;15(1):27-35.

LIBERMAN, R., NEUCHTERLEIN, K., & WALLACE, C. Social skills training and the nature of schizophrenia. In J. Corran & P.Monti (Eds.), *Social skills training*. New York: Guilford Press. 1982, pp.5–56.

MATOS, F.; DIAS, R. Consórcios intermunicipais e a bacia hidrográfica do rio Paraopeba. *Espacios*, vol. 32, n.4, 1-6, 2011. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a11v32n04/113204112.html>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

NUNES AC, EMMEL MLG. O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12 anos. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015;26(2):176-85.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Desastres Naturais e Saúde no Brasil*. 2. ed. Brasília, 2015. 2 v. (Série de Desenvolvimento Sustentável e Saúde 2). Acesso em: 08 dez 2019.

PERSSON, D.; ERLANDSSON, L-K.; EKLUND, M.; IWARSSON, S. Value dimensions, meaning, and complexity in human occupation – a tentative structure for analysis. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy* 2001;8:7–18.



PFEFFERBAUM, R.L., et al. Assessing community resilience: ACART survey application in an impoverished urban community. *Disaster Health* 2016;3(2):45-56.

REISSMAN DB, SCHREIBER MD, SHULTZ JM, URSANO RJ. *Disaster mental and behavioral health*. In: KOENIG KL, SCHULTZ CH (eds.), *Disaster Medicine*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010, pp. 103–112.

ROMÃO A et al. *Avaliação preliminar dos impactos sobre a saúde do desastre da mineração da Vale (Brumadinho, MG)*. In: DESASTRE DA VALE EM BRUMADINHO: Impactos sobre a saúde e desafios para a gestão de riscos, 2019, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ENSP, ICICT, IOC, 2019.

SHULTZ, J.M., et al. The trauma signature of 2016 Hurricane Matthew and the psychosocial impact on Haiti. *Disaster Health* 2016;3(4):121-138.

SOUZA, MAP et al. Características e demandas funcionais de usuários de uma rede local de reabilitação: análise a partir do acolhimento. *Ciênc. saúde coletiva* 2016; 21(10):3277-3286.

SUTO, M.; FRANK, G. Future time perspective and daily occupations of persons with chronic schizophrenia in a board and care home. *American Journal of Occupational Therapy* 1994;48:7–18.

UNITED NATIONS. *Guide to producing statistics on time use: measuring paid and unpaid work*. United Nations, New York, 2005.

UNITED NATIONS. *International Classification of Activities for Time-Use Statistics*. 2016 (ICATUS 2016). ONU, 2016.

USP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Inquérito de Saúde no Município de São Paulo. ISA CAPITAL 2015*. Questionário completo. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/isa-sp/pdf/questionarioisa2008.pdf>>. Acesso em: 08 dez 2019.

VELDE, B.; FIDLER, G. *Lifestyle Performance: A model for engaging the power of occupation*. Thorofare, NJ: SLACK, Inc. 2002.

VORMITTAG, E.M.P.A.A.; OLIVEIRA, M.A.; RODRIGUES, C.G.; GLERIANO, J.S. *Avaliação dos riscos em saúde da população afetada pelo desastre de Mariana. Relatório de pesquisa. Instituto Saúde e Sustentabilidade*. 2018.

WANG, C.C. et al. Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International* 1998; 13(1):75–86.

WANG, C.C. Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Women's Health* 1999;8:185–192.

WANG, C.C.; BURRIS, M.A. Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education and Behavior*, 1997;24:369–387.



WELCH, A.E. et al. Translating research into action: An evaluation of the World TradeCenter Health Registry's Treatment Referral Program. *Disaster Health* 2014; 2:97-105.

WFOT. *Position paper: human displacement*. World Federation of Occupational Therapists (WFOT), 2012.



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 82



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 83

11. ANUÊNCIAS INSTITUCIONAIS

11.1 Registro SIEX No. 302858 (Arquivo Anexo No. 01 CENEX).

11.2 Parecer e Anuência do Departamento de Terapia Ocupacional, e aprovação da Congregação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (Arquivo Anexo No. 02 CENEX).

11.3 Parecer Técnico do Cenex (Arquivo Anexo No. 03 CENEX).



ANEXO I

MÓDULO I – CHEFE DA FAMÍLIA

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICO

01. Data: ___/___/___

02. Horário início: ___:___ Horário término: ___:___

03. Resultado da entrevista:

- i. Não encontrou o selecionado no local (marcar após 2ª tentativa)
- ii. Recusa
- iii. Outro. Qual? _____

Identificação da família

Apenas o chefe (responsável) da família responderá ao Módulo 1

04. Número de identificação da família entrevistada _____

End. _____ N° _____
Compl: _____
Tel: _____ Cel: _____ e-mail: _____
Nome do selecionado: _____

05. Quadro de pessoas que residem no mesmo domicílio (familiares e não familiares)

Identificação do morador	Nome	Relação com o responsável pelo domicílio*	Sexo (M) masculino (F) feminino	Data de nascimento dd/mm/aaaa	Idade
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					

43



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 84



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 85

9					
10					

* 1- conjuge; 2- filho ou enteado; 3 – pai ou mãe; 4- padrasto ou madrasta; 5- sogrou ou sogra; 6- neto ou neta; 87- bisneto ou bisneta; 8- irmão ou irmã; 9- avô ou avó; 10- outra relação familiar não especificada _____; 11- outra relação não familiar: _____

Sobre o domicílio atual

06 Tipo de domicílio atual

1. Particular (reside apenas uma família)
2. Coletivo (reside mais de uma família ou outras pessoas sem parentesco convivendo no mesmo domicílio)
3. 999 NS
4. 99 NR

06a O domicílio **atual** é um(a):

1. Apartamento em prédio
2. Casa
3. 999 NS
4. 99 NR

06c A quem pertence o domicílio atual ou quem paga o aluguel?

1. Próprio morador
2. Familiar
3. Amigo
4. Vale
5. Governo municipal/estadual/federal
6. É alugado/eu pago aluguel
7. É alugado/outra pessoa paga aluguel
8. 999 NS
9. 99 NR



6d No domicílio atual, de que maneira se dá o consumo de água no domicílio?
(assinalar a alternativa mais frequente)

1. Água encanada de rede pública
2. Caminhão pipa
3. Rio ou nascente
4. Poço artesiano
5. Outros
6. 999 NS
7. 99 NR

6e No domicílio atual, tem iluminação elétrica?

1. Não 2. Sim 999. NS 99. NR

6f No domicílio atual, há coleta de esgoto na rede pública?

- Não 2. Sim 999. NS 99. NR

6g No domicílio atual, tem coleta pública de lixo?

- Não 2. Sim 999. NS 99. NR

6h No domicílio atual, tem banheiro dentro de casa?

- Não 2. Sim 999. NS 99. NR

6i No domicílio atual, em relação ao bairro em que o(a) Sr.(a) mora, avaliando os aspectos de violência e segurança, o(a) Sr.(a) o classificaria como:

1. Muito seguro
2. Relativamente seguro
3. Um pouco violento
4. Muito violento

999. NS



99. NR

Pensando desde o desastre, entre os acontecimentos que eu citar, gostaria de saber se o(a) Sr.(a) presenciou ou ouviu falar que algum deles tenha ocorrido EM SEU BAIRRO onde o o(a) Sr.(a) mora atualmente

6j Alguém sendo assaltado?

1. Não assisti e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assisti
3. Assitiu

999. NS

99. NR

6k Algum tiroteio ou alguém recebendo um tiro?

1. Não assisti e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assisti
3. Assitiu

999. NS

99. NR

6l Alguem que foi assassinado?

1. Não assisti e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assisti
3. Assitiu

999. NS

99. NR

6m Alguém sendo agredido fisicamente?

46



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 87



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 88

1. Não assistiu e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assistiu
3. Assitiu

999. NS

99. NR

6n Alguém andando com armas de fogo na rua uqe não eram policiais?

1. Não assistiu e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assistiu
3. Assitiu

999. NS

99. NR

6o Mulheres sendo vítimas de violência sexual?

1. Não assistiu e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assistiu
3. Assitiu

999. NS

99. NR

6p Saques em lojas ou mercados?

1. Não assistiu e nem ouviu falar
2. Apenas ouviu falar, não assistiu
3. Assitiu

999. NS

99. NR



A 7 O seu domicílio atual é o mesmo de morava antes do desastre?

1. Não (seguir para a 7a) 2. Sim (Seguir para o Bloco B)

999. NS (pular para o Bloco B) 99. NR (pular para o Bloco B)

Sobre o domicílio anterior:

7a Você mudou para o domicílio atual porque seu domicílio anterior foi afetado pelo desastre?

1. Não (pular para o Bloco B) 2. Sim (seguir para a 7b)

999. NS (pular para o Bloco B) 99. NR (pular para o Bloco B)

7b Qual o tipo de domicílio anterior:

1. Particular (reside apenas uma família)
2. Coletivo (reside mais de uma família ou outras pessoas sem parentesco convivendo no mesmo domicílio)

999. NS

99. NR

7c O domicílio **anterior** era um(a):

1. Apartamento em prédio
2. Casa

999. NS

99. NR

7d O domicílio anterior era: 1. Alugado 2. Próprio 999. NS 99. NR

7e A quem pertencia o domicílio anterior?

1. Próprio morador

48



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 89



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 90

2. Familiar
3. Amigo
4. Vale
5. Governo municipal/estadual/federal
6. Era alugado e eu pagava o aluguel
7. Era alugado e outra pessoa pagava o aluguel

999. NS

99. NR

7f No domicílio anterior, de que maneira se dava o consumo de água? (assinalar a alternativa mais frequente)

- | | | |
|----------------------------------|------------------|--------------------|
| 8. Água encanada de rede pública | 2. Caminhão pipa | 3. Rio ou nascente |
| 4. Poço artesiano | 5. Outros | 999. NS 99. NR |

No domicílio anterior, tinha iluminação elétrica?

- | | | | |
|--------|--------|---------|--------|
| 1. Não | 2. Sim | 999. NS | 99. NR |
|--------|--------|---------|--------|

7h No domicílio anterior, tinha coleta de esgoto na rede pública?

- | | | | |
|--------|--------|---------|--------|
| 1. Não | 2. Sim | 999. NS | 99. NR |
|--------|--------|---------|--------|

7i No domicílio anterior, tinha coleta pública de lixo?

- | | | | |
|--------|--------|---------|--------|
| 1. Não | 2. Sim | 999. NS | 99. NR |
|--------|--------|---------|--------|

7j No domicílio anterior, tinha banheiro dentro de casa?

- | | | | |
|--------|--------|---------|--------|
| 1. Não | 2. Sim | 999. NS | 99. NR |
|--------|--------|---------|--------|



7k Quanto tempo o(a) Sr.(a) morou no domicílio anterior?

1. Menos de um ano
2. 2 a 10 anos
3. 11 a 20 anos
4. 21 anos ou mais

999. NS 99. NR

7l No domicílio anterior, avaliando os aspectos de violência e segurança, o(a) Sr.(a) o classificaria como:

1. Muito seguro
2. Relativamente seguro
3. Um pouco violento
4. Muito violento

999. NS

99. NR

7m O bairro que o(a) Sr.(a) mora ATUALMENTE, comparado ao que o(a) Sr.(a) morava antes do desastre avaliando os aspectos de violência e segurança, o(a) Sr.(a) considera:

1. que houve uma piora
2. que não se alterou
3. que houve uma melhora

999. NS

99. NR

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO CHEFE DA FAMÍLIA

01 O Sr.(a) sabe ler e escrever?

1. Não
 2. Sim
999. NS 99. NR

02 Qual o curso mais elevado que frequentou, concluindo pelo menos uma série?

50



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 91



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 92

1. Alfabetização de adultos
2. Ensino fundamental ou 1º grau – regular seriado
3. Ensino fundamental ou 1º grau – regular não seriado
4. Supletivo (ensino fundamental ou 1º grau)
5. Ensino médio ou 2º grau – regular seriado
6. Ensino médio ou 2º grau – regular não seriado
7. Supletivo (ensino médio ou 2º grau)
8. Pré vestibular
9. Superior – graduação
10. Superior – mestrado ou doutorado

999. NS

99. NR

Perguntas relacionadas ao trabalho

Na semana de referência do dia ____ de _____, o(a) sr.(a) exercia alguma atividade remunerada?

(ATENÇÃO: trabalho remunerado é aquele pelo qual a pessoa recebia dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, como moradia, alimentação, experiência profissional, etc.)

1. Não (pular para 08) 2. Sim 999. NS 99. NR

04 Na semana de referência do dia ____ de _____, a atividade remunerada do(a) sr.(a) era:

Para a pessoa que teve mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotaram-se os seguintes critérios, obedecendo-se a ordem enumerada, para definir o principal desse período:

1º) O trabalho da semana de referência, no qual teve maior tempo de permanência;

2º) Em caso de igualdade de tempo de permanência, considerou-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a

51



pessoa normalmente dedicava maior número de horas semanais nos últimos 365 dias.

1. Agricultor
2. Trabalhador doméstico
3. Militar (inclui corpo de bombeiros)
4. Empregado do setor privado
5. Empregado do setor público (inclusive empresas de economia mista)
6. Empregado do terceiro setor, associações, sindicatos,
7. Empregador (ATENÇÃO: Lembre-se que empregadores tem pelo menos um empregado remunerado)
8. Conta própria (ATENÇÃO: Lembre-se que trabalhadores por conta própria não tem empregados remunerados)
9. Trabalhador não remunerado em ajuda a conta própria (BICO)
10. Estágio
11. Outro

999.NS

99.NR

05. Esta atividade remunerada que possuía na semana de referência era a mesma de antes do desastre?

1. Não (pular para B06) 2. Sim 999. NS 99. NR

06 Neste trabalho antes do desastre, o(a) senhor(a) era:

1. Agricultor
2. Trabalhador doméstico
3. Militar (inclui corpo de bombeiros)
4. Empregado do setor privado
5. Empregado do setor público (inclusive empresas de economia mista)
6. Empregado do terceiro setor, associações, sindicatos,
7. Empregador (ATENÇÃO: Lembre-se que empregadores tem pelo menos um empregado remunerado)

52



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 93



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 94

8. Conta própria (ATENÇÃO: Lembre-se que trabalhadores por conta própria não tem empregados remunerados)
9. Trabalhador não remunerado em ajuda a conta própria (BICO)
10. Estágio
11. Outro

999.NS

99.NR

07 A atividade remunerada do(a) Sr.(a) foi afetada pelo desastre:

1. Não 2. Sim 999. NS 99. NR

Qualquer resposta, pular para B09

08 Por que motivo o(a) sr.(a) não possui um trabalho remunerado de referência?

1. Sou dona de casa
2. Não trabalho, nem trabalhava antes da semana de referência
3. Fui demitido do trabalho anterior à semana de referência
4. Sou aposentado
5. Não consegui trabalhar mais depois do desastre
6. Tive que deixar o trabalho para dar assistência a alguém da família
7. Outro

999. NS

99. NR

09 Qual a classe de rendimento dos moradores do domicílio na semana de referência? (Valor do salário mínimo de referência: R\$xxx,xx)

Observação: Inclui o rendimento somado de todos os membros da família e das pessoas que moram no seu domicílio.

1. Menos de ½ salário mínimo
2. Entre ½ e 1 salário mínimo



3. Mais de 1 e até 2 salários mínimos
4. Mais de 2 e até 3 salários mínimos
5. Mais de 3 e até 4 salários mínimos
6. Mais de 4 e até 5 salários mínimos
7. Mais de 5 e até 7 salários mínimos
8. Mais de 7 e até 10 salários mínimos

999. NS

99. NR

10. Qual era a classe de rendimento dos moradores do domicílio antes do desastre? (Valor do salário mínimo de referência: R\$xxx,xx)

1. Menos de ½ salário mínimo
2. Entre ½ e 1 salário mínimo
3. Mais de 1 e até 2 salários mínimos
4. Mais de 2 e até 3 salários mínimos
5. Mais de 3 e até 4 salários mínimos
6. Mais de 4 e até 5 salários mínimos
7. Mais de 5 e até 7 salários mínimos
8. Mais de 7 e até 10 salários mínimos

999. NS

99.NR



ANEXO II

MÓDULO II – ADULTOS, CRIANÇAS E JOVENS ACIMA DE 14 ANOS

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATINGIDA – IMPACTO DO DESASTRE

IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA	BLOCO A
------------------------------------	----------------

Abrir a entrevista Módulo II para todos os representantes de uma família. Os adultos e adolescentes com mais de 14 anos respondem seu próprio questionário. Os responsáveis respondem para menores de 14 anos incompletos e incapazes.

01. Número de identificação da família ____/____/____

02. Código do entrevistador ____/____

03. Código de quem responderá a entrevista (coluna 1 – identificador do morador) ____/____

04. Código do selecionado (a pessoa da família a que se refere a entrevista)

05. Data de nascimento: ____/____/____

06. Sexo 1 Masculino 2. Feminino

07. Sobre a entrevista

07a recusa da entrevista (para cada morador listado), especificar:

07b data de realização da entrevista: ____/____/____

07c Horário início: ____:____ Horário término: ____:____

08. Diga uma palavra, que na sua opinião, definiria o desastre?

09. Comparado a antes do desastre, como o Sr.(a) classificaria sua saúde em geral, agora?

1. Muito melhor agora do que antes do desastre
2. Um pouco melhor agora do que antes do desastre

55



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 96



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 97

3. Igual estava antes do desastre
 4. Um pouco pior agora do que antes do desastre
 5. Muito pior agora do que antes do desastre
999. NS
99.NR

MORBIDADE	BLOCO B
------------------	----------------

MORBIDADE desde o DESASTRE	B1
-----------------------------------	-----------

01a O(A) Sr.(a) teve algum problema de saúde desde o desastre?

1. Não (Pular para B2)
 2. Sim
999. NS (Pular para B2) 99. NR (Pular para C2)

01b Qual foi o principal problema de saúde que o(a) Sr.(a) teve ou tem desde o desastre?

Há quanto tempo o(a) Sr.(a) teve e/ou está com esse problema? _____

01c Há outros problemas de saúde que o(a) Sr.(a) tem ou teve, além do principal, desde o desastre?

1. Não

Enumere até dois outros problemas:

01c 1. _____

Há quanto tempo o(a) Sr.(a) tem esse problema?

01c 2. _____

Há quanto tempo o(a) Sr.(a) tem esse problema?

02 b Desde o desastre, o(a) Sr.(a) deixou de realizar alguma de suas atividades habituais (afazeres domésticos, trabalhar, ir à escola, entre outros) devido aos problemas de saúde referidos acima?

1. Não
2. Sim Especificar qual o problema de saúde: _____

56



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 97



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 98

999. NS

99. NR

03 Além dos problemas de saúde referidos, desde o desastre, algum profissional de saúde informou que o(a) sr.(a) tem:

1. Dengue
 2. Chikungunya
 3. Zika virus
 4. Pneumonia
 5. Resfriado ou gripe por vírus
 6. Hepatite A
 7. Leptospirose
 8. Nenhuma doença acima
999. NS 99. NR

DOENÇAS CRÔNICAS	BLOCO B2
-------------------------	-----------------

Vou perguntar a seguir sobre uma série de doenças crônicas e peço que o(a) Sr(a) me responda qual(is) dela(s) algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr(a) tem.

Não aplicar em menores de 14 anos

01a Algum médico já lhe informou que o(a) Sr.(a) tem ou teve:

1. Hipertensão arterial ou pressão alta
2. Diabetes
3. Angina (dor no peito)
4. Infarto do miocárdio
5. Arritmia cardíaca
6. Acidente vascular cerebral (AVC) ou derrame
7. Câncer
8. Asma ou bronquite asmática
9. Enfisema, bronquite crônica ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)
10. Rinite ou sinusite crônica
11. Outra doença do pulmão? _____
12. Esquistossomose, Chagas ou Leishmaniose?

13. Outra doença crônica além das que eu disse anteriormente? Qual?

14. Não (nunca me disseram que tive os problemas anteriormente citados) _____

999. NS

99.NR

57



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 98



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 99

01b Desde o desastre sua doença?

1. não piorou 2. Piorou um pouco 3. Piorou 4. Melhorou

999.NS 99. NR

01c Quando foi que piorou ou melhorou?

1. no mes que ocorreu o desastre (janeiro de 2019)
2. de 2 a 6 meses após o desastre (fevereiro de 2019 a junho de 2019)
3. após 6 meses do desastre (de junho de 2019 em diante)

999. NS

99. NR

**DOENÇAS MENTAIS OU NEUROLÓGICAS OU PSICOLÓGICAS
BLOCO B3**

NÃO APLICAR PARA CRIANÇAS MENORES QUE 14 ANOS

1a O(a) Sr.(a) tem algum tipo de **problema** como:

1. Ansiedade ou stress (com diagnóstico)
2. Depressão
3. Depressão pós-parto
4. Síndrome do pânico
5. TOC (Transtorno obsessivo compulsivo)
6. Uso de drogas
7. Esquizofrenia
8. Mal de Alzheimer ou outro tipo de demência
9. Epilepsia ou convulsões
10. Ou algum outro? _____
11. Não, nunca me disseram que tive os problemas anteriormente citados.

01b Quando essa doença se iniciou?

1. Antes do desastre (antes de 25 de janeiro de 2019) → ir para C3 01c
2. No mês que ocorreu o desastre (janeiro de 2019) → ir para C3 01d
3. De 2 a 6 meses após o desastre (de fevereiro a junho de 2019) → ir para C3 01d

58



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 99



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 100

4. Após 6 meses do desastre (de junho de 20109 em diante) → ir para C3
01d

5. Desde que aconteceu o desastre

999. NS

99.NR

01c Caso tenha sido antes do desastre, a doença piorou ou melhorou depois?

1. Não piorou 2. Piorou um pouco 3.Piorou 4. Melhorou 999.
NS 99. NR

01d O(A) Sr.(a) faz atualmente algum tratamento por causa do problema?

1. Não 2. Sim 999.NS 99. NR

SAUDE EMOCIONAL / COMPORTAMENTAL	BLOCO C
---	----------------

Farei uma série de perguntas sobre problemas ou sintomas emocionais ou de comportamento que podem ter incomodado o(a) Sr.(a) DESDE O DESASTRE.

O(a) Sr(a) teve algum destes problemas, desde o desastre?

01a Desde o desastre, o(a) sr(a) tem ou teve:

1. Dificuldade de dormir ou insônia
2. Tem dores de cabeça frequentes
3. Tem tido sonolência
4. Tem tido apatia ou falta de interesse pelo que acontece
5. Assusta-se com facilidade
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a) com excesso
7. Tem alteração do humor, estado muito irritado ou agressivo
8. Tem se sentido triste ultimamente
9. Tem chorado mais do que de costume
10. Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias
11. Tem dificuldades para tomar decisões

59



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 100



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 101

12. Tem dificuldades no serviço, seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento
(estudante: escola; dona de casa e aposentado: tarefas diárias)
13. Sente-se incapaz de desempenhar um papel útil na sua vida
14. Tem tido a ideia de acabar com a vida
15. Tem perdido o interesse pelas coisas
16. Tem perdido a memória
17. Tem perdido a concentração no trabalho ou escola? Tido redução do seu desempenho intelectual, escolar ou produtivo
18. Sente-se cansado(a) o tempo todo
19. Tem tido alucinações
20. Tem tido gagueira
21. Tem tido inquietação e hiperatividade? Distúrbios de aprendizado em crianças
22. Aumento da libido
23. Diminuição da libido
24. Outro: Qual(is)? _____
25. Não tenho tido nenhum sintoma emocional

999. NS

99 NR

01b Cite até 5 PROBLEMAS MAIS IMPORTANTES

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

999.NS

99.NR

01c Quando esse sintoma se iniciou?

1. Antes do desastre (antes de 25 de janeiro de 2019)

60



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 101



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 102

2. No mês que ocorreu o desastre (janeiro de 2019)
3. De 2 a 6 meses após o desastre (de fevereiro a junho de 2019)
4. Após 6 meses do desastre (de junho de 20109 em diante)
5. Desde que aconteceu o desastre

999. NS

99.NR

01d Caso tenha sido antes do desastre, piorou ou melhorou depois?

- | | | | |
|---------------|--------------------|----------|-------------|
| 1. Não piorou | 2. Piorou um pouco | 3.Piorou | 4. Melhorou |
| 999. NS | 99. NR | | |

01d O(A) Sr.(a) faz atualmente algum tratamento por causa do problema?

- | | | | |
|--------|--------|--------|--------|
| 2. Não | 2. Sim | 999.NS | 99. NR |
|--------|--------|--------|--------|

USO DE MEDICAMENTOS

BLOCO D

01. O(a) Sr.(a) usou algum medicamento nos últimos 15 dias?

O(a) sr.(a) deve incluir comprimidos, cápsulas, xaropes, adesivos cutâneos, cremes, pomadas, injeções, supositórios, colírios, gotas orais, nasais e auditivas, aerossóis, bombinhas e inalações, qualquer medicamento que tenha usado. Não se esqueça de incluir os medicamentos que o(a) Sr.(a) toma diariamente e os contraceptivos.

1. não → pular para 13. 2. sim 999. NS 99.NR → pular para 13.

01a. Qual(is) medicamento(s)? Entrevistador: Olhar o rótulo dos medicamentos

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

02a. O Sr.(a) usou esse medicamento nos últimos 3 dias?

- | | | | |
|--------|--------|---------|-------|
| 1. sim | 2. não | 999. NS | 99.NR |
|--------|--------|---------|-------|

61



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
 Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 102



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
 Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 103

02b. Qual foi o principal problema de saúde que o levou a tomar esse medicamento?

01. _____

999. NS 99.NR

02c. Para este problema de saúde, quem indicou o medicamento para o(a) Sr.(a)?

1. médico ou dentista
2. farmacêutico/balconista de farmácia
3. automedicação
4. parente, amigo ou vizinho
5. outro

999. NS

99.NR

02d. O(a) Sr.(a) pagou pelo remédio?

1. não 2. sim, parcialmente 3. sim, integralmente

999. NS 99.NR

02e. Onde obteve o medicamento?

01. Serviço Público de Saúde
02. Programa Farmácia Popular
03. Medicamento com desconto dado pela indústria farmacêutica
04. medicamento obtido pelo Plano de Saúde
05. Convênio Empresa
06. Pago pela Vale
07. já tinha o medicamento
08. Farmácia privada
11. outro. Qual _____

999. NS

99. NR



QUALIDADE DE VIDA	BLOCO E
--------------------------	----------------

NÃO APLICAR EM CRIANÇAS MENORES QUE 14 ANOS

01. Em geral, o(a) Sr.(a) diria que sua QUALIDADE DE VIDA é:

1. Muito melhor agora do que antes do desastre
2. Um pouco melhor agora do que antes do desastre
3. Quase a mesma coisa de antes do desastre
4. Igual era antes do desastre
5. Um pouco pior agora do que antes do desastre
6. Muito pior agora do que antes do desastre

999. NS

99. NR

02a O(a) Sr.(a) realiza atividade física regularmente (3x semana, meia hora)

1. Não 2. Sim 999. NS 99. NR

Respostas 1, 999 e 99 →pular para 3a

02b Após o desastre, sua atividade física:

1. Não piorou 2. Melhorou 3. Piorou 999.NS 99. NR

03a O(a) Sr.(a) fuma cigarros?

1. Não 2. Sim 999. NS 99. NR

Respostas 1, 999 e 99 →pular para 4a

63



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 104



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 105

3b Após o desastre, seu hábito de fumar:

1. Não piorou 2. Melhorou 3. Piorou 999.NS 99. NR

4a O(a) Sr.(a) bebe pelo menos uma dose de bebida alcoólica por dia (1 lata de cerveja ou 1 dose de pinga ou 1 taça de vinho), durante 5 dias da semana?

1. Não 2. Sim 999. NS 99. NR

4b Após o desastre, seu hábito de beber:

1. Não piorou 2. Melhorou 3. Piorou 999.NS 99. NR

USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE BLOCO F
--

Vou fazer algumas perguntas sobre o uso de serviços de saúde

01 Quando foi a última vez que o(a) Sr.(a) procurou um serviço de saúde?

1. Há menos de 2 semanas
2. Entre 15 dias e um mês
3. Mais de 1 mes a 3 meses
4. Mais de 3 meses a 6 meses
5. Mais de 6 meses a 10 meses
6. Mais de 10 meses

999. NS

99. NR

64



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 106



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 106

02 Quantas vezes o(a) Sr.(a) foi ao serviço de saúde nos últimos 30 dias?

_____ vezes 999.NS 99. NR

03 Qual foi o principal motivo pelo qual o(a) Sr.(a) procurou o serviço de saúde na última vez?

1. Doença/problema de saúde (consulta inicial ou de acompanhamento/controle)
2. Problema de saúde decorrente do desastre
3. Lesão
4. Problema de saúde psicológico/mental
5. Puericultura
6. Pré-natal
7. Consulta de rotina (incluindo PSF)
8. Outro motivo

999.NS

99.NR

04 Qual foi o serviço de saúde que o(a) Sr.(a) procurou?

1. Unidade básica de saúde (UBS)/Posto de saúde
2. UPA/Pronto atendimento
3. Ambulatório médico de especialidade (AME)
4. Consultório ou clínica particular
5. Pronto socorro/emergência/hospital
6. Atendimento domiciliar
7. CAPS
8. Unidade básica de saúde (UBS)/Posto de saúde EM OUTRA CIDADE
9. UPA/Pronto atendimento EM OUTRA CIDADE
10. Ambulatório médico de especialidade (AME) EM OUTRA CIDADE
11. Consultório ou clínica particular EM OUTRA CIDADE
12. Pronto socorro/emergência/hospital EM OUTRA CIDADE
13. Atendimento domiciliar EM OUTRA CIDADE

65



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 106



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 107

14. CAPS EM OUTRA CIDADE

15. Outro? Qual? _____

999.NS

99.NR

04a Caso o serviço tenha sido em outra cidade, você procurou antes de resolver na sua cidade?

1. Não
2. Não, porque o atendimento não existe na minha cidade
3. Não, porque não confio no serviço da minha cidade
4. Não, porque procurei o serviço da minha cidade e não resolveu
5. Não, por outro motivo. Qual? _____
6. Sim

999. NS

99.NR

05 Desde o desastre, o(a) Sr.(a) teve algum problema de saúde para o qual não conseguiu atendimento?

1. Não 2. Sim 999.NS 99. NS

F05a Quais problemas?

1. Dor de cabeça
2. Nauseas
3. Diarreia
4. Lesão cutânea
5. Alergia respiratória
6. Outros problemas respiratórios
7. Tristeza/apatia
8. Dor no corpo
9. Febre

66



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 107



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 108

- 10. Dengue
- 11. Dor no peito
- 12. Dor nos membros
- 13. Outros? Quais? _____

999.NS

99.NR

6. Desde o desastre, o(a) Sr.(a) precisou ser hospitalizado?

- 1. Não 2. Sim 999.NS 99.NR

F6a. Quantas vezes? _____ hospitalizações 999.NS 99.NR

F6b Qual o principal motivo da hospitalização?

- 1. Doença
- 2. Lesão
- 3. Outro. Qual? _____

999.NS

99.NR

PERCEPÇÃO DO IMPACTO DO DESASTRE

BLOCO G

Impacto ambiental

1. Após o desastre, o(a) Sr.(a). acha que está exposto(a) ou tem contato com algum tipo de contaminação ou de poluição ambiental?

- 1. não 2. sim 999. NS 99. NR

2. A que tipo de contaminação ou poluição o(a) Sr.(a) ambiental acha que está exposto ou tem contato?

67



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 108



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 109

01. água contaminada/ poluída

02. verduras, frutas e alimentos em geral com algum tipo de contaminação

04. ar poluído

05. ruído

06. outro

999. NS

99.NR

Impactos nas estruturas urbanas e domiciliares

1. Após o desastre, o(a) Sr.(a). acha que houve alteração nas condições de domicílio:

1a. Acesso à rede de esgoto

1. Melhorou 2. Piorou 3. Não mudou 999.NS 99.NR

1b. Acesso à água encanada

1. Melhorou 2. Piorou 3. Não mudou 999.NS 99.NR

1d. Acesso à coleta de lixo

1. Melhorou 2. Piorou 3. Não mudou 999.NS 99.NR



1e. Iluminação pública

1. Melhorou 2. Piorou 3. Não mudou 999.NS 99.NR

1f. Acesso à energia elétrica

1. Melhorou 2. Piorou 3. Não mudou 999.NS 99.NR

1g. Condições de pavimento e calçamento

1. Melhorou 2. Piorou 3. Não mudou 999.NS 99.NR

2. O(a) Sr.(a). acha que a infra-estrutura urbana é capaz de promover:

2a. adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

2b. desenvolvimento das atividades produtivas, isto é, a produção e comercialização de bens e serviços?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

2c. propiciar os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político-administrativas, entre os quais se inclui a gerência da própria cidade?



1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

Impactos no patrimônio cultural material e imaterial

1. Após o desastre, o(a) Sr.(a) acha que houve comprometimento das heranças culturais da sua cidade, tais como edificações, sítios históricos, paisagísticos e artísticos?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

2. Após o desastre, o(a) Sr.(a). percebe que houve interrupção de festas populares ou manifestações artísticos-culturais, como corporações musicais, bens tombados e elementos culturais (folias e guardas de congado, por exemplo).

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

Impactos nas populações ribeirinhas

1. Após o desastre, o(a) Sr.(a) acha que houve comprometimento dos serviços de provisão de alimentos e água potável?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

2. Após o desastre, o(a) Sr.(a) acha que houve perda das atividades de lazer (banho no rio, passeios nas trilhas) e espaços de socialização (praças, clubes)?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR



3. Após o desastre, o(a) Sr.(a)acha, houve comprometimento das atividades de trabalho para obtenção de renda ou alimento para consumo próprio?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

Impactos nos meios de subsistência

1. Após o desastre, houve prejuízo na alimentação devido à impossibilidade de se comer frutas e legumes de produção informal, domiciliar ou cooperada?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

2. Após o desastre, houve prejuízo financeiro devido à perda da lavoura anterior ao rompimento da barragem, dificuldades no presente e comprometimento futuro da mesma, provenientes de produção informal, domiciliar ou cooperada?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

3. Após o desastre, houve aumento nos gastos com água (alimentação, uso doméstico e lavoura) e alimentação?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

4. Após o desastre, o(a) sr.(a) acha que houve redução do turismo?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR



5. Após o desastre, houve aumento no desemprego local, especificamente no comércio, turismo, construção civil, agricultura entre outros?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

Impactos na segurança

1. Vou citar algumas coisas que podem ter mudado por causa da violência e gostaria de saber se, DESDE O DESASTRE, o(a) Sr.(a) já sentiu necessidade de...

1a. Deixar de andar por alguns bairros/ruas da cidade?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

1b. Evitar sair à noite ou chegar tarde em casa?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR

1c. Evitar andar com dinheiro?

1. Sim 2. Não 999.NS 99.NR



Em uma escala de 0 a 10, na qual 0 representa 'discordo fortemente' e 10 'concordo totalmente', analise os itens abaixo:

Após a ruptura da Mina do Feijão:

1. Tenho dificuldade para chegar ao meu local de trabalho/estudo e prédios públicos.
2. Houve perda das heranças culturais da minha cidade, tais como congado e bandas de música, e tenha a sensação de 'não pertencer' a esta comunidade.
3. O acesso a serviços públicos essenciais ficou prejudicado após o desastre.

Obs: Serviços públicos essenciais: energia elétrica, abastecimento de água, captação e tratamento de esgoto e lixo e transporte coletivo.

4. Senti um abalo emocional, com ansiedade, nervosismo, medo, insegurança, preocupação, ansiedade e tristeza.
5. Sinto o agravamento do sofrimento emocional e psíquico devido a incertezas sobre o futuro.
6. Houve interrupções dos meus projetos de vida e falta de perspectiva para o futuro.
7. Houve perda da autonomia financeira e minhas dívidas aumentaram pela não pagamento de contas como água e energia, cartão de crédito e empréstimos.



8. Estou morando em outro local e, desde então, perdi contato com vizinhos, familiares e/ou amigos.
9. Toda minha família, ou parte dela, foi morar em outro local.
10. Os conflitos com vizinhos, amigos e familiares aumentaram consideravelmente.
11. Tenho tido com mais frequência doenças de pele, como dermatite ou alergias.
12. Tenho diarreia e outras alterações gastrointestinais com maior frequência
13. Tenho mais dificuldade para acesso à assistência médica e hospitalar
14. Tenho tido doenças respiratórias, como asma ou bronquite, mais frequentemente
15. Meu desempenho no trabalho/escola/tarefas diárias piorou consideravelmente.



ANEXO III

MÓDULO III – CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABAIXO DE 14 ANOS CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATINGIDA – IMPACTO DO DESASTRE

IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA	BLOCO A
------------------------------------	----------------

Abrir a entrevista Módulo III para todos os representantes de uma família. Os menores de 14 anos incompletos terão seus questionários respondidos pelos pais ou responsáveis.

01. Número de identificação da família ____/____/____

02. Código do entrevistador ____/____

03. Código de quem responderá a entrevista (coluna 1 – identificador do morador) ____/____

04. Código do selecionado (a pessoa da família a que se refere a entrevista)

05. Data de nascimento: ____/____/____

06. Sexo 1 Masculino 2. Feminino

07. Sobre a entrevista

07a recusa da entrevista (para cada morador listado), especificar:

07b data de realização da entrevista: ____/____/____

07c Horário início: ____:____ Horário término: ____:____

MORBIDADE	BLOCO B
------------------	----------------

MORBIDADE desde o DESASTRE	B1
-----------------------------------	-----------

01a A criança teve algum problema de saúde desde o desastre?

75



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 116



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 117

2. Não (Pular para B2) 2. Sim
999. NS (Pular para B2) 99. NR (Pular para C2)

01b Qual foi o principal problema de saúde que a criança teve ou tem desde o desastre?

Há quanto tempo a criança teve e/ou está com esse problema? _____

01c Há outros problemas de saúde que a criança tem ou teve, além do principal, desde o desastre?

2. Não

Enumere até dois outros problemas:

01c 1. _____

Há quanto tempo a criança tem esse problema?

01c 2. _____

Há quanto tempo a criança tem esse problema?

03

01d. Além dos problemas de saúde referidos, desde o desastre, algum profissional de saúde informou que seu filho tem ou teve:

1. Dengue 2. Chikungunya 3. Zika virus 4. Pneumonia
5. Resfriado ou gripe por vírus 6. Hepatite A 7. Leptospirose
8. Nenhuma doença acima 999. NS 99. NR

IMPACTO NA EDUCAÇÃO BLOCO C

1a. Após o desastre, seu filho teve dificuldade de para chegar à escola?

1.não 2. sim 999. NS 99. NR

1b. Após o desastre, houve alteração das atividades escolares de seu filho?

76



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 118



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 118

1. não 2. sim 999. NS 99. NR

1c. Após o desastre, o rendimento escolar de seu filho foi afetado?

1. não 2. sim 999. NS 99. NR Não

IMPACTO EMOCIONAL BLOCO D

Após o desastre, você percebeu as seguintes alterações comportamentais na criança:

Crianças e adolescentes entre 1 a 14 anos

1. Ansiedade e irritabilidade
2. Medo de separação, de ficar sozinho
3. Apego, medo de estranhos
4. Regressão ou comportamento imaturo
5. Ansiedade com relação ao futuro
6. Aumento da timidez ou agressividade
7. Relutância em ir para a escola
8. Tristeza e choro
9. Afastamento
10. Preocupação, pesadelos

Crianças entre 1 a 5 anos

1. Mudança nos hábitos alimentares
2. Mudança nos hábitos de sono
3. Apego aos pais
4. Desobediência
5. Medo de animais, escuro e 'monstros'
6. Hiperatividade
7. Dificuldades de fala
8. Regressão a comportamentos anteriores (chupar o dedo, fazer xixi na cama)

Crianças entre 5 e 11 anos

1. Aumento da agressividade
2. Modificação no padrão de alimentação/sono
3. Dificuldade de concentração
4. Regressão a comportamentos anteriores

77



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 118



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 119

5. Competição para maior atenção dos pais
6. Medo de ir para escola, escuro e 'monstros'
7. Quedo no desempenho escolar
8. Desejo de dormir com os pais

Adolescentes de 12 a 14 anos

1. Abandono de tarefas, trabalhos escolares e outras responsabilidades
2. Alteração em casa ou na escola
3. Experimentação de comportamentos de alto risco como consumo de bebidas alcoólicas ou uso de drogas
4. Competição vigorosa pela atenção dos pais ou professores
5. Resistência à autoridade



ANEXO IV - DIÁRIO DO USO DO TEMPO

Diário do Uso do Tempo				
Nome			No.:	
Idade:		Dia da semana:		Sexo:
Escolaridade (No. Anos completos):				
Condições de saúde específicas: () pessoa com deficiência (PCD); () pessoa com sofrimento psíquico; () pessoa com mobilidade reduzida; () faz uso de TA. Qual?				
	O que você está fazendo?	O que mais você está fazendo?	Onde (Para a atividade principal)	
Hora	(Atividade mais importante)	(A segunda atividade mais importante)	Fora de casa	Em casa



ANEXO V
PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA GLOBAL

DESPESAS com recursos humanos e serviços de terceiros							
Tipo de custo	Descrição	Quantidade base para cálculo	unidade	quantidade	Valor da unidade	total no projeto	Totais
Recurso humano	Bolsa Docente UFMG coordenador geral do projeto	1	24 meses	24	9373,43	224962,32	666267,96
Recurso humano	Bolsa Docente UFMG subcoordenador geral do projeto	1	24 meses	24	9373,43	224962,32	
Recurso humano	Bolsa Coordenador do Trabalho de campo, Doutorando UFMG	1	12 meses	12	6314,74	75776,88	
Recurso humano	Bolsa Subcoordenador do Trabalho de campo, Mestrando UFMG	1	12 meses	12	4420,32	53043,84	
Recurso humano	Bolsa Discente da graduação - equipe coleta de dados campo	5	12 meses (7293,55/mês)	60	1458,71	87522,6	
Serviço de terceiros (1)	Fotógrafa com formação em terapia ocupacional, psicologia e áreas afins (Photovoice).	1	60 horas	1	5000	5000	104500
Serviço de terceiros (2)	Serviço de delimitação do plano amostral	1	produto	1	10000	10000	
Serviço de terceiros (3)	Serviço de análise estatística	1	produto	1	15000	15000	
Serviço de terceiros (4)	Serviço de avaliação por geoprocessamento	1	produto	1	25000	25000	

80



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
 Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 121



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
 Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 122

Serviço de terceiros (5)	Despesas operacionais: transporte para as cidades de coletas de dados	11 meses x 4 semanas= 44 semanas	2x semana	75	500	37500
Serviço de terceiros (6)	serviço de impressão gráfica (material de treinamento; instrumentos de coleta de dados)	1	28000	0,35	10000	10000
Serviço de terceiros (7)	serviço de impressão gráfica (fotografias)	1	500	4	2000	2000
					TOTAL	770767,96

CUSTO DO MATERIAL DE CONSUMO e MATERIAL PERMANENTE

Tipo de custo	Descrição	unid	quantidade	valor unitário		
permanente	notebook Intel - Core i7 8GB 1TB 15,6"	1 unid	2	4500	9000	9000
permanente	Full HD Placa 2gb	1 unid	4	100	400	400
permanente	pen drive, 64 GB	1 unid	2	500	1000	1000
permanente	Hd externo, 1 TB	1 unid	2	500	1000	1000
consumo	lápis preto	caixa c/ 50	10	33,25	332,5	
consumo	caneta	caixa c/ 50	10	39,9	399	
consumo	quadro branco	1 unid	2	170	340	
consumo	caneta para quadro branco	1 unid	30	7	210	
consumo	prancheta acrílico	1 unid	10	15	150	1431,5
consumo	Camiseta personalizado UFMG	1 unid	22	35	770	
consumo	Crachá horizontal transparente	caixa c/ 50	1	50	50	
consumo	Boné personalizado UFMG	lote	12	150	150	2230
consumo	Protetor solar	1 unid p/2 meses	42	1260	1260	
					14061,5	14061,5

81



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:15
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481462400000104447673>
 Número do documento: 20022211481462400000104447673

Num. 105776654 - Pág. 123



Número do documento: 20030415244158000000105662883
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244158000000105662883>
 Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992269 - Pág. 123



Número: **5071521-44.2019.8.13.0024**

Classe: **AÇÃO CIVIL PÚBLICA CÍVEL**

Órgão julgador: **2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte RES. 906/2020**

Última distribuição : **06/02/2020**

Valor da causa: **R\$ 2.000.000.000,00**

Processo referência: **5026408-67.2019.8.13.0024**

Assuntos: **Mineração**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes	Procurador/Terceiro vinculado
ESTADO DE MINAS GERAIS (AUTOR)	MARIO EDUARDO GUIMARAES NEPOMUCENO JUNIOR (ADVOGADO) LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA (ADVOGADO) CASSIO ROBERTO DOS SANTOS ANDRADE (ADVOGADO) SERGIO PESSOA DE PAULA CASTRO (ADVOGADO)
dpmg (AUTOR)	
Ministério Público - MPMG (AUTOR)	
VALE S/A (RÉU)	ANA JULIA GREIN MONIZ DE ARAGAO (ADVOGADO) HUMBERTO MORAES PINHEIRO (ADVOGADO) MARCOS LUIZ DOS MARES GUIA NETO (ADVOGADO) WILSON FERNANDES PIMENTEL (ADVOGADO) FLAVIO MARCOS NOTINI DE CASTRO (ADVOGADO) OCTAVIO BULCAO NASCIMENTO (ADVOGADO)
DEFENSORIA PUBLICA DA UNIAO EM MINAS GERAIS (TERCEIRO INTERESSADO)	
MINISTERIO PUBLICO DA UNIAO (TERCEIRO INTERESSADO)	
ADVOCACIA GERAL DA UNIAO (TERCEIRO INTERESSADO)	MARCELO KOKKE GOMES (ADVOGADO) MARCUS VINICIUS PEREIRA DE CASTRO (ADVOGADO)

Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
105776655	22/02/2020 11:48	2 - PROCESSO SELETIVO INTEGRAL - páginas 287-304	Documento de Comprovação



ANEXO VI

PLANO ORÇAMENTO – ESTIMATIVA DE LIBERAÇÃO MENSAL

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS - 2020												
despesas	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
material permanente	10400	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
material de consumo	1431,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
material de consumo	0	0	0	0	0	0	0	2230	0	0	0	0
serviço impressão	0	0	0	0	0	0	0	10000	0	0	0	0
serviço impressão	0	0	0	0	0	0	0	0	2000	0	0	0
serviço terceiro (4)	0	0	0	0	25000	0	0	0	0	0	0	0
serviço terceiro (2)	0	0	0	0	10000	0	0	0	0	0	0	0
serviço terceiro (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15000	0	0
serviço terceiro (1)	0	0	0	0	0	0	0	5000	0	0	0	0
serviço terceiro (5)	0	0	0	1500	0	0	0	0	0	4000	4000	4000
Bolsas	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86	36775,47	36775,47	36775,47	36775,47
TOTAIS	30578,36	18746,86	18746,86	20246,86	53746,86	18746,86	18746,86	35976,86	38775,47	55775,47	40775,47	40775,47
											TOTAL 1o ano	391638,26

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS - 2021												
despesas	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
serviço terceiro (5)	4000	4000	4000	4000	4000	4000	0	0	0	0	0	0
Bolsas	36775,47	36775,47	36775,47	36775,47	36775,47	36775,47	36775,47	36775,47	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86
TOTAIS	40775,47	40775,47	40775,47	40775,47	40775,47	40775,47	36775,47	36775,47	18746,86	18746,86	18746,86	18746,86
											TOTAL 2o ano	393196,8



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:16
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2002221148154680000104447674>
 Número do documento: 2002221148154680000104447674



Número do documento: 20030415244242100000105662885
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244242100000105662885>
 Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

TOTAL 1o ano		391638,26
TOTAL 2o ano		393191,2
TOTAL GERAL		784829,26



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:16
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481546800000104447674>
Número do documento: 20022211481546800000104447674



Número do documento: 20030415244242100000105662885
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244242100000105662885>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42


PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO USO DO TEMPO PÓS DESASTRE AMBIENTAL PELAS PESSOAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINÉRIO DE BRUMADINHO.
Registro

-

Revisão

26/11/2019

Status

Aguardando aprovação

Título

Avaliação dos impactos no Uso do Tempo pós desastre ambiental pelas pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de minério de Brumadinho.

Data de início

10/12/2019

Previsão de término

10/12/2021

Data da última aprovação pelo Órgão Competente

-

Órgão Competente

-

CARACTERIZAÇÃO**Ano em que se iniciou a ação**

2019

Unidade

Escola de Ed. Física, Fisioterapia e T Ocupacional

Departamento

Departamento de Terapia Ocupacional

Caracterização

Serviço Eventual

Subcaracterização

Outros

Programa vinculado

Formação em extensão: Terapia ocupacional social: acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Projeto vinculado

SEM VÍNCULO

Principal Área Temática de Extensão

Saúde

Área Temática de Extensão Afim

Direitos Humanos e Justiça

Linha de Extensão

Grupos Sociais Vulneráveis

Grande Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Palavras-chave

uso do tempo; desastre ambiental; desequilíbrio ocupacional; privação ocupacional

DESCRIÇÃO**Apresentação e justificativa**



PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO USO DO TEMPO PÓS DESASTRE AMBIENTAL PELAS PESSOAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINÉRIO DE BRUMADINHO.

Apresentação: Em 25 de janeiro de 2019 houve o rompimento da Barragem I Córrego do Feijão, localizada na cidade de Brumadinho, Minas Gerais, Brasil, resultando no desaparecimento e morte de 270 pessoas. Este desastre ambiental causou impactos pessoais, sociais, ambientais e econômicos, dentre outros, que ainda não foram devidamente mensurados. O modo como as pessoas usam seu tempo podem revelar informações fundamentais sobre suas atividades, e podem ser utilizados para avaliar impactos após eventos que produzem drásticas modificações na vida cotidiana das coletividades atingidas por desastres ambientais. Estudos sobre o Uso do Tempo podem revelar os impactos nas vidas das pessoas atingidas por desastres, impactando nas condições de saúde, educação, bem como nas condições socioeconômicas, ambientais, nas estruturas urbanas e domiciliares, no patrimônio cultural material e imaterial, no acesso aos serviços básicos, nos meios de subsistência e condições de segurança. O Uso do Tempo pode variar conforme a condição de gênero, o contexto geográfico, a cultura e questões étnico-raciais, o estágio do ciclo de vida, a rede de suporte social, o acesso a rede de serviços e bens sociais, o status de trabalho e renda, os fatores socioeconômicos, as condições de saúde etc. Os estudos sobre o Uso do Tempo, também têm contribuído para compreender como diferenças significativas de pessoas com deficiência (PCD), em situação de sofrimento psíquico, em situações de vulnerabilidade social, e outras condições podem afetar as oportunidades ocupacionais podendo levar à privação ocupacional. Os atingidos pelo rompimento da barragem certamente sofreram mudanças no Uso do Tempo seja em relação aos ritmos diários ou padrões ocupacionais temporais afetando a estruturação e organização da vida cotidiana e coletiva, impactando na qualidade de vida e sensação de bem-estar, nos processos de produção de saúde e adoecimento, na interação e participação social. Assim, esta pesquisa sobre o Uso do Tempo pós desastre poderá apontar, mensurar e qualificar necessidades da população atingida pelo rompimento da barragem. Justificativa: Desastres ambientais afetam o modo como as pessoas usam o tempo e desenvolvem sua vida cotidiana. O Uso do Tempo pelas pessoas sofre influência de diferentes fatores que produzem impactos na saúde, influencia os processos de adoecimento e impacta a participação social. Em situações de grande ruptura, como no caso do desastre ambiental do rompimento da barragem em Brumadinho, certamente houve impactos no Uso do Tempo, causando desequilíbrios ocupacionais. Pergunta: Quais tem sido os impactos no Uso do Tempo pós desastre entre as pessoas que vivem na região de Brumadinho e nos outros municípios afetados pelo rompimento da barragem?

Objetivos gerais

coletar informações sobre o Uso do Tempo pós desastre ambiental nas populações dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem para caracterizar as necessidades socioeconômicas, ambientais, de saúde, de educação, de estruturas urbanas e domiciliares, de uso e acesso em atividades artístico-culturais, na convivência comunitária, no uso de serviços básicos, nos meios de subsistência e segurança das populações atingidas, especificando suas intensidades e particularidades.

Objetivos específicos

Avaliar os impactos do Uso do Tempo pós desastre ambiental pelas pessoas atingidas pelo rompimento da barragem, segundo os seguintes fatores:

1. Condições de saúde: doenças físicas, mentais, estresse, aspecto psicossociais, uso de medicamentos, uso abusivo de álcool e drogas etc.
2. Educação: desempenho educacional, restrições ao acesso etc.
3. Serviços básicos: disponibilidade, intensidade e uso de serviços e equipamentos de saúde, educação, transporte, cultura, turismo, lazer e outros, sejam públicos ou privados.
4. Socioeconômicos: emprego, renda, patrimônio, consumo, acesso a bens e serviços, impactos em grupos específicos etc.
5. Meios de subsistência: produção informal, domiciliar, cooperada, compartilhada e outras produções para consumo próprio ou coletivo.
6. Populações ribeirinhas: convivência comunitária, lazer, atividades de subsistência, nas atividades culturais; na segurança alimentar e nutricional etc.
7. Patrimônio cultural material e imaterial: uso, acesso e participação em manifestações artístico-culturais e demais obras, edificações e sítios históricos, paisagísticos e artísticos etc.
8. Ambientais: qualidade do ar, ruído, vibração, acesso e qualidade da água e do solo etc.
9. Estruturas urbanas e domiciliares na habitação, pavimentação, suprimento de água, transporte, saneamento, mobilidade etc.
10. Segurança: auto percepção de segurança e proteção social.

Metodologia




PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO USO DO TEMPO PÓS DESASTRE AMBIENTAL PELAS PESSOAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINÉRIO DE BRUMADINHO.

O objeto de estudo em questão, o Uso do Tempo pós desastre, será abordado por meio de metodologias qualitativas e quantitativas. Os procedimentos metodológicos serão: 1ª etapa) seleção e cálculo da amostra para cada uma das etapas tendo por referência o tamanho populacional de 50 mil pessoas; 2ª etapa) aplicação de Diário do Uso do Tempo; 3ª etapa) elaboração de questionário sobre Uso do Tempo pós desastre ambiental, para o qual serão consideradas informações: do Diário do Uso do Tempo; de pesquisas e instrumentos utilizados pelo IBGE sobre Uso do Tempo; recomendações da OPAS e OMS para avaliação de danos em saúde após situações de desastres; da Classificação Internacional de atividades e de Uso do Tempo da ONU; bem como outras informações que as partes envolvidas no processo julgarem pertinentes de serem coletadas; 4ª etapa) Testes pilotos e de validação do questionário sobre Uso do Tempo pós desastre ambiental, e construção dos protocolos de aplicação do instrumento; 5ª etapa) uso da metodologia do Photovoice (metodologia qualitativa) que será utilizada para mapear os danos coletivos ambientais e socioculturais, e o uso e acesso a bens e serviços públicos e privados; 6ª etapa) construção de banco e plataforma de dados da aplicação dos questionários e do material produzido no Photovoice. A coleta das informações terá como referência as metodologias utilizadas pelo IBGE em pesquisas de campo, ou seja, serão realizadas entrevistas domiciliares, porta a porta. Em todas as etapas a equipe será treinada, desde o ponto de vista objetivo da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, quanto em relação ao contato ético e sensível com a população alvo desta pesquisa. Serão contratados profissionais da área de bioestatística para compor o trabalho de elaboração e validação do questionário, e da construção do banco e plataforma de dados.

Forma de avaliação da ação de Extensão

1) Cumprimento dos prazos para entrega dos seguintes produtos: abordagem metodológica; proposta preliminar de instrumentos de coleta; proposta revista de instrumentos de coleta; plano operacional de coleta de informações contendo pelo menos três campanhas de coleta. 2) Realização das três campanhas de coleta de informações, nos prazos acordados; 3) Construção das bases de dados primárias e tratadas, bem como respectivas instruções de uso (protocolo), nos prazos acordados; 4) Entrega dos relatórios descritivos e analíticos indicando o cumprimento dos objetivos da Chamada Pública Interna Induzida No03/2019 do Projeto Brumadinho- UFMG, contendo a identificação e caracterização da população atingida, identificação dos impactos e suas intensidades; 5) Relatório consolidado contendo todas as atividades executadas pelo projeto e as sugestões para mitigação de impactos; 6) Apresentação dos relatórios consolidados para a equipe do CTC e as partes interessadas em linguagem adequada.

Site

-

Origem do público-alvo

Externo

Caracterização do público-alvo

população atingida dos municípios ao longo do Rio Paraopeba até a represa da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo, a saber: (1) Betim, (2) Brumadinho, (3) Curvelo, (4) Esmeraldas, (5) Florestal, (6) Fortuna de Minas, (7) Igarapé, (8) Juatuba, (9) Maravilhas, (10) Mário Campos, (11) Martinho Campos, (12) Papagaios, (13) Pará de Minas, (14) Paraopeba, (15) Pequi, (16) Pompéu, (17) São Joaquim de Bicas, (18) São José da Varginha, (19) Sarzedo.

Captação por edital de fomento

Sim

Articulado com política pública

Não

ESTUDANTES MEMBROS DA EQUIPE
Plano de atividades

O grupo de discentes será necessariamente multidisciplinar, e composto por alunos da graduação e pós-graduação, e deverão disponibilizar 20 horas por semana para o projeto. Estas horas serão organizadas, no mínimo em 16 horas de trabalho de campo, diretamente nos municípios da coleta de dados, e 4 horas de trabalho na sede da EEEFTO, UFGM, distribuídos nos dias da semana, ou mesmo aos finais de semana, conforme o andamento do projeto. Os alunos serão envolvidos nas seguintes atividades: revisão de material bibliográfico sobre a temática desta pesquisa e organização de grupo de estudos multidisciplinar; treinamento para abordagem ética e sensível da população alvo da pesquisa; treinamento para a realização do diário de campo e relatório de atividades do aluno; familiarização com os instrumentos utilizados pelo IBGE sobre Uso do Tempo, com os instrumentos da OPAS e OMS para avaliação de danos em saúde após situações de desastres, e com a Classificação Internacional de atividades e de Uso do Tempo da ONU; treinamento para abordagem do trabalho de campo segundo as metodologias utilizadas pelo IBGE; treinamento e aplicação dos seguintes instrumentos: Diário do Uso do Tempo, do questionário Uso do Tempo pós desastre ambiental (pré-teste e versão final), para uso dos bancos e plataformas de dados; treinamento e aplicação da metodologia do Photovoice; análise dos dados e participação na produção dos relatórios preliminares.

Plano de acompanhamento e orientação

Os alunos serão acompanhados tutores-docentes no desenvolvimento dos discentes segundo as especificidades desta proposta, inclusive no que diz respeito à confidencialidade e sigilo. Para cada aluno/grupo de alunos será desenvolvido um plano de atividades. Cada aluno deverá fazer um Diário de Campo (descrições objetivas e impressões) e organizados no portfólio coletivo virtual. Serão realizados os feedbacks individuais e coletivos - dos processos de aprendizagem de todas etapas da pesquisa. Serão realizados treinamentos de habilidades sociais por meio de Situações Simuladas para aprimorar a capacidade de aplicação técnica dos instrumentos de coleta de dados.




PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO USO DO TEMPO PÓS DESASTRE AMBIENTAL PELAS PESSOAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINÉRIO DE BRUMADINHO.
Processo de avaliação

Os alunos serão acompanhados pelos docentes por meio de tutoria para acompanhar de forma singular o desenvolvimento dos discentes segundo as especificidades desta proposta, inclusive no que diz respeito à confidencialidade e sigilo. Para cada aluno/grupo de alunos será desenvolvido um plano de atividades; cada aluno deverá fazer um Diário de Campo (descrições objetivas e impressões). Os dados serão organizados no portfólio coletivo virtual. Serão realizados os feedbacks individuais quanto coletivos - dos processos de aprendizagem de todas etapas da pesquisa. Serão realizados treinamentos de habilidades sociais por meio de Situações Simuladas para aprimorar a capacidade de aplicação técnica

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS
Infra-estrutura física

Os alunos serão avaliados segundo o compromisso, envolvimento e cumprimento das atividades previstas no plano de atividades, bem como em relação a capacidade de iniciativa, organização, criatividade e habilidades para o trabalho coletivo. Os alunos serão avaliados por meio do Diário de Campo, da participação na elaboração do Portfólio Coletivo, da participação nas reuniões e pela realização das atividades do trabalho de campo. Em especial, a conduta ética será acompanhada, e se necessário serão realizadas orientações específicas no que diz respeito ao trato dos sujeitos desta pesquisa, bem como em relação ao sigilo e confidencialidade sobre o processo desta pesquisa. O aluno será estimulado, continuamente, a fazer a autoavaliação durante o processo de trabalho, estimulando o senso crítico e a capacidade de crescimento e desenvolvimento pessoal e técnico científico.

Vínculo com Ensino

Não

Vínculo com Pesquisa

Sim

Público estimado

5.000

INFORMAÇÕES ADICIONAIS
Informações adicionais

Esta proposta de projeto de pesquisa está sendo elaborada para ser submetida à Chamada Pública Interna Induzida No03/2019 do Projeto Brumadinho- UFMG, que, se aprovada deverá submeter-se às disposições da Resolução 10/95 do Conselho Universitário da UFMG, que no Artigo 9º, determina Do total do valor da prestação de serviços, um percentual de 2% (dois por cento) será destinado à Universidade, para as atividades de fomento acadêmico e de formação e treinamento de recursos humanos, e no Artigo 10º determina que Do total do valor da prestação de serviços, um mínimo de 10% (dez por cento) será destinado à Unidade Acadêmica ou Órgão Suplementar. Para a composição da equipe serão avaliados e examinados, rigorosamente, ser há algo que impeça a participação da coordenação, de membros da equipe executora (docentes e alunos), conforme os itens discriminados no item 4 da chamada.

EXECUÇÕES

Data Início	Data Término
10/12/2019	10/12/2021

EQUIPE

Participação	Nome	Telefone	E-mail	Unidade	Departamento/ Curso/Setor	Período
Coordenador	RO S A N G E L A GOMES DA MOTA DE SOUZA		rosangelagmsouza@u fmg.br rosangelagmsouza@u fmg.br	ESCOLA DE ED. FISICA, FISIOTE RAPIA E T OCUPAC IONAL	Colegiado de Graduação em Terapia Ocupacional	- a -

PARCERIAS

CNPJ	Nome	Caracterização	Tipo
------	------	----------------	------

ABRANGÊNCIAS

Nome	Estado	Município	CEP	Detalhes
Cidade de Brumadinho e outros municípios	Minas Gerais	Brumadinho		



PARECER DO PROJETO DE EXTENSÃO

Avaliação dos impactos no Uso do Tempo pós desastre ambiental pelas pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de minério de Brumadinho.

Apresentação

O projeto em tela, tem como proposta inserção na **Chamada Pública Interna Induzida nº 03/2019 - Identificação e Caracterização da População Atingida**. Esta chamada, incentivada pelo "Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão" (Projeto Brumadinho-UFMG) tem como objetivo geral auxiliar o Juízo da 6ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte a identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão.

A proponente apresenta como elemento de intervenção o *Uso do Tempo*. Aponta, neste sentido, que os atingidos pelo rompimento da barragem certamente sofreram mudanças no Uso do Tempo – seja em relação aos ritmos diários ou padrões ocupacionais temporais – afetando a estruturação e organização da vida cotidiana e coletiva, impactando na qualidade de vida e sensação de bem-estar, nos processos de produção de saúde e adoecimento, na interação e participação social. Assim, esta pesquisa sobre o Uso do Tempo pós desastre poderá apontar, mensurar e qualificar necessidades da população atingida pelo rompimento da barragem. Em relação à terapia ocupacional, núcleo de formação da proponente, a proposta é justificada pela hipótese de que os sujeitos afetados pelo rompimento da barragem sofreram disfunções ocupacionais de diferentes ordens.

O presente projeto possui como objetivo coletar informações sobre o Uso do Tempo pós desastre ambiental nas populações dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem a fim de identificar e caracterizar as necessidades socioeconômicas, ambientais, de saúde, de educação, de estruturas urbanas e domiciliares, de uso e acesso em atividades artístico-culturais, na convivência comunitária, no uso de serviços básicos, nos meios de subsistência e segurança das populações atingidas, especificando suas intensidades e particularidades segundo condição de gênero, o contexto geográfico, a cultura, as questões étnico-raciais, o estágio do ciclo de vida, trabalho e renda, as condições específicas de saúde, fatores socioeconômicos e outros. Estas informações serão referentes à: condições de saúde, educação, serviços básicos, dados socioeconômicos, meios de subsistência, populações ribeirinhas, patrimônio cultural material e imaterial, ambientais, estruturas e segurança.

Os procedimentos metodológicos para a operacionalização das ações está dividido em etapas descritas no projeto e são compatíveis com os objetivos e com o tempo proposto de duração do projeto (2 anos). O Plano de Atividades é apresentado no projeto, bem como o de acompanhamento e avaliação. Importante destacar que serão envolvidos discentes de graduação e pós-graduação, de diferentes áreas de conhecimento, visando ampliar os horizontes de ação e qualificar as atividades a serem desenvolvidas. Ainda, é importante considerar a interface com a pesquisa, apontada como elemento que trará à tona as informações necessárias para atendimento do Projeto Brumadinho.



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:16
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2002221148154680000104447674>
Número do documento: 2002221148154680000104447674

Num. 105776655 - Pág. 7



Número do documento: 2003041524424210000105662885
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2003041524424210000105662885>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

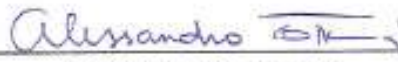
Num. 106992271 - Pág. 8

Mérito

Como proposta de Extensão, o projeto apresentado atende os requisitos institucionais e as necessidades da Chamada Pública. Ao direcionar as ações ao público externo (afetados pela ruptura da Barragem), a proposta está de acordo com as premissas da Extensão Universitária. A vinculação à pesquisa coloca a ação como produtora de conhecimentos em relação ao tema.

Voto

Dadas a apresentação e as considerações apresentadas sou, SMJ, favorável à aprovação do mesmo.


Prof. Alessandro Tomasi
Parecerista


Prof.ª Tânia Lúcia Hirochi
Membro do Departamento de Terapia Ocupacional
Portaria: 8.352/2018
DTC/EEFFTO/UFMG

Aprovado "ad referendum" DTC/UFMG
Em: 27 / 11 / 2019

APROVADO EM REUNIÃO DA
CONGREGAÇÃO
DATA 02/12/2019

Diretor DTC/EEFFTO/UFMG
Prof. Dr. Galvani Pereira Côrtes
Diretor da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional
UFMG - Portaria Nº 6212



PARECER TÉCNICO DE AÇÃO DE EXTENSÃO – 2019

CONSELHO DIRETOR DO CENEX/EEFFTO

TÍTULO: Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do Colapso da Barragem da Mina do Córrego do Feijão

INTERESSADO: Prof. Rosângela Gomes da Mota de Souza

RELATOR: Profa. Paula Arantes de Castro

AVALIAÇÃO TÉCNICA:

<ul style="list-style-type: none">• Adequação do projeto conforme os parâmetros técnicos estabelecidos no manual do SIEX. Ação de extensão vinculada ao programa "Terapia Ocupacional: acompanhando pessoas em situação de vulnerabilidade social". Caracteriza-se como Prestação de Serviço. Apresenta vínculo com pesquisa. Atende às diretrizes de extensão.
<ul style="list-style-type: none">• Caracterização correta da ação extensão. Caracteriza corretamente sua grande área do conhecimento (Ciências da Saúde), sua principal área temática de extensão (Saúde) e linha de extensão (Grupos Sociais Vulneráveis).
<ul style="list-style-type: none">• Cumprimento das exigências do Edital específico Ação está de acordo com o edital da Chamada Pública Interna Induzida nº03/2019 – incentivada pelo Projeto Brumadinho – UFMG.
<ul style="list-style-type: none">• Adequação financeira do projeto. Coordenador menciona que caso o projeto seja selecionado pela Chamada Pública nº 02/2019, ele irá se submeter às disposições da Resolução 10/95 do Conselho Universitário da UFMG, incluindo as determinações sobre os repasses de 2 e 10%, para a Universidade e Unidade Acadêmica, respectivamente.

VOTO:

Pelos dados apontados sou favorável à aprovação do projeto.

Belo Horizonte, 29 de novembro de 2019


Profa. Dra. Paula Arantes de Castro

Relatora

(Carimbo de aprovação do Setor)

EEFFTO/UFMG - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - Belo Horizonte/MG - CEP 31270-901
+55 31 3409-2303 | www.eeffto.ufmg.br



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:16
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2002221148154680000104447674>
Número do documento: 2002221148154680000104447674

Num. 105776655 - Pág. 9



Número do documento: 2003041524424210000105662885
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2003041524424210000105662885>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992271 - Pág. 10

ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DA CHAMADA



Assinado eletronicamente por: FABIANO TEODORO DE REZENDE LARA - 22/02/2020 11:48:16
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20022211481546800000104447674>
Número do documento: 20022211481546800000104447674

Num. 105776655 - Pág. 10



Número do documento: 20030415244242100000105662885
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20030415244242100000105662885>
Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 04/03/2020 15:24:42

Num. 106992271 - Pág. 11